

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO**

**MARIANA JARDIM DE LIMA**

**Preserva Aí!:** campanha Audiovisual pela  
Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)

**GOIÂNIA**

**DEZEMBRO/2023**

**MARIANA JARDIM DE LIMA**

**Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela Educação  
Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)**

Trabalho de conclusão de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda

Orientador(a): Prof. Dra. Patrícia Quitero  
Rosenzweig

**GOIÂNIA**

**DEZEMBRO / 2023**

**MARIANA JARDIM DE LIMA**

**Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela Educação  
Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)**

Trabalho de Conclusão de Curso \_\_\_\_\_ em 29/11/2023 para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora Prof. Dra. Patrícia Quitero Rosenzweig  
(PUC Goiás)

---

Profa. Dra. Márcia Regina Santos Brisolla  
(PUC Goiás)

---

Profa. Dr. Murilo Gabriel Berardo Bueno  
(PUC Goiás)

**GOIÂNIA**

**DEZEMBRO / 2023**

Dedico este trabalho a Idaiana Jardim, Rosilda Jardim, Táliton Rocha, Davi Jardim, Marcus Vinicius Bernardes, Neném (*In Memoriam*), Menininho e Garotinho. Mãe, avó, pai, irmão, namorado e pets que me inspiram, me incentivam e me dão todo o suporte para ser a melhor profissional do mundo.

Mariana Jardim



## AGRADECIMENTOS

Meu coração transborda de gratidão quando penso no presente e no futuro brilhante que me aguarda. Afinal, o presente é brilhante! Gostaria de expressar meus agradecimentos a todas as pessoas e forças que me ajudaram a chegar onde estou hoje. Em primeiro lugar, sou profundamente grata a Deus por colocar em meu coração a paixão pela publicidade e por me guiar em todos os momentos.

Não posso deixar de mencionar minha família, que tem sido meu porto seguro e fonte de força. Minha mãe, Idaiana Jardim, minha avó, Rosilda Jardim, meu pai, Táliton Rocha, meu irmão, Davi Jardim, meu namorado, Marcus Vinicius Bernardes e aos meus pets, Menininho, Garotinho e Neném (*In Memoriam*), são minha inspiração e suporte, sem os quais eu não teria a coragem e determinação para seguir em frente.

Também gostaria de agradecer à minha orientadora, professora e doutora Patrícia Quitero Rosenzweig, que me guiou com paciência e compreensão em todas as etapas do meu trabalho. Sou grata aos meus colegas de trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que me acolheram e me aconselharam na escolha do tema deste trabalho.

Além disso, meus amigos, Ana Cecília Cunha, Ana Clara de Oliveira, Anna Letícia Lopes, Letícia Puertas e Letícia Sales, que estão comigo desde o início desta jornada na publicidade, são uma fonte constante de apoio e incentivo. Sou grata aos demais colegas e professores, especialmente aos presentes em minha banca de trabalho de conclusão de curso (TCC), Álvaro Melo, Márcia Brisolla e Luciana Serenini, que contribuíram e inspiraram muito em minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço à instituição PUC Goiás por proporcionar uma formação acadêmica de qualidade e por ter um lugar especial em meu coração. Sou grata por todas as experiências e aprendizados adquiridos durante este período de estudos. Minha vida é cheia de bênçãos, e isso é algo pelo qual serei eternamente grata.

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio,  
preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir  
que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

Nildo Lage

“Arte, cultura e educação preservam o patrimônio,  
resgatam a história e perpetuam valores”.

Gislaine Nascimento da Silva Perez

LIMA, Mariana Jardim. **Preserva Aí!**: campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO). Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Goiânia. 2023.

## RESUMO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foi criado em 1937 com a finalidade de promover a conservação, tombamento e conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. Antes disso, mobilizações intensas em favor do patrimônio já haviam contribuído para a criação de inspetorias estaduais de monumentos históricos em Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. O primeiro presidente do órgão foi Rodrigo Melo Franco de Andrade e, ao longo dos anos, o conceito de patrimônio cultural e natural foi ampliado, o que fez com que o IPHAN alcançasse patamares elevados. A cidade de Goiás é considerada um destaque no âmbito do patrimônio mundial, uma vez que em dezembro de 2001, a Unesco reconheceu o conjunto arquitetônico do município como Patrimônio Cultural Mundial. O trabalho acadêmico em questão tem como foco o trabalho desenvolvido pela Superintendência do IPHAN em Goiás e busca abordar o problema da falta de comunicação do órgão com a sociedade local. O problema comunicacional consiste na necessidade de ampliação do diálogo com a comunidade do estado de Goiás sobre a educação patrimonial e o trabalho de preservação dos bens culturais e materialização desenvolvidos pelo Iphan na sociedade. Para tanto, esse projeto de conclusão de curso realizou a produção de um produto comunicacional videográfico de finalidade institucional, utilizando linguagem reflexiva e contemporânea. Obteve-se bons resultados com a finalização do produto, no qual pode-se compreender a verdadeira missão e importância do trabalho do Iphan Goiás no resgate da cultura, história, memória e identidade.

## ABSTRACT

The National Institute of Historic and Artistic Heritage (IPHAN) was established in 1937 with the aim of promoting the conservation, protection, and understanding of the national historical and artistic heritage. Prior to its creation, intense movements advocating for heritage had already led to the establishment of state inspectorates for historical monuments in Minas Gerais, Bahia, and Pernambuco. Rodrigo Melo Franco de Andrade served as the first president of the organization, and over the years, the concept of cultural and natural heritage expanded, propelling IPHAN to significant heights. The city of Goiás stands out on the global heritage stage, as UNESCO recognized its architectural ensemble as a World Cultural Heritage in December 2001.

This academic work focuses on the efforts of the IPHAN's Superintendence in Goiás and addresses the challenge of the organization's inadequate communication with the local community. The communication issue revolves around the necessity to

enhance dialogue with the people of the state of Goiás regarding heritage education and the preservation work on cultural assets undertaken by IPHAN in society. To address this, the concluding project produced a videographic communication product for institutional purposes, employing reflective and contemporary language. The completion of the product yielded positive outcomes, allowing a deeper understanding of the true mission and significance of IPHAN Goiás in the preservation of culture, history, memory, and identity.

Palavras-chave: Comunicação, Publicidade e Propaganda, Audiovisual, Iphan, Educação patrimonial

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Produzido pela autora (2023) sobre estilos de documentário.....	28
Tabela 2	Produzido pela autora (2023) com base em Michael Renov (2013).....	29
Figura 1	Documentário “Trabalho Escravo Contemporâneo” produzido pela Rádio e Tv Justiça.....	30
Figura 2	Documentário <i>“O Que Move a Dança”</i> de Carito Cavalcante....	32
Figura 3	Documentário <i>“Fraternidade”</i> de Jorge Furtado.....	33
Figura 4	Documentário <i>“Janela da alma”</i> de João Jardim e Walter Carvalho.....	33
Figura 5	Documentário <i>“Sol Pizza”</i> de Alfredo Barros.....	36
Figura 6	Filme do Imperador Alimentos sobre a produção do açaí imperador.....	37
Tabela 3	Relação dos materiais necessários.....	41
Tabela 4	Entrevistas e Fontes.....	42
Tabela 5	Custos.....	43
Figura 7	Fachada do Theatro Sebastião Pompeu de Pina.....	48
Figura 8	Parte de trás e parte interior do Theatro Sebastião Pompeu de Pina.....	59
Figura 9	Equipe do Iphan reunida em frente a principal Igreja de Aparecida a qual foi restaurada graças ao Iphan e a prefeitura da cidade.....	51
Figura 10	Igreja tombada pelo Iphan na cidade de Jaraguá, a qual está aguardando a restauração.....	51

Figura 11	A documentarista Mariana Jardim e atrás as Ruínas de Ouro Fino na fase de restauração.....	52
Figura 12	A documentarista Mariana Jardim juntamente com a arqueóloga do Iphan Margareth Souza, após as gravações em frente à sede do Iphan em Goiás.....	53
Figura 13	A documentarista Mariana Jardim juntamente com a arquiteta e urbanista do Iphan Beatriz Otto durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás.....	54
Figura 14	A documentarista Mariana Jardim juntamente com a historiadora do Iphan Renata Galvão durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás.....	55
Figura 15	A documentarista Mariana Jardim juntamente com o arqueólogo do Iphan Danilo Curado durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás.....	56
Figura 16	A documentarista Mariana Jardim juntamente com o engenheiro civil do Iphan João Valadares durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás.....	56

## SUMÁRIO

	Introdução.....	16
CAPÍTULO 1	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA .....	18
1.1	Problema de comunicação a ser solucionado.....	22
1.2	Objetivo do produto comunicacional.....	22
1.3	Justificativa da proposta .....	23
CAPÍTULO 2	EMBASAMENTO CIENTÍFICO.....	25
2.1	Comunicação: Publicidade e Propaganda.....	25
2.2	Gêneros Documentários.....	26
2.2.1	O Documentário Institucional como ferramenta de comunicação.....	34
2.2.2	O conteúdo do produto documental.....	38
2.3	O produto Documentário.....	40



CAPÍTULO 3	ESTUDO DE VIABILIDADE .....	41
3.1	Recursos necessários.....	42
3.2	Roteiro Literário.....	43
3.3	Cronograma .....	45
CAPÍTULO 4	PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	47
CAPÍTULO 5	PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	57
5.1	Pautas.....	58
5.1.1	Pauta-Robson Ribeiro.....	58
5.1.2	Pauta-Margareth Souza.....	59
5.1.3	Pauta-Beatriz Otto.....	59
5.1.4	Pauta-Danilo Curado.....	60

5.1.5	Pauta-João Valadares.....	60
5.1.6	Pauta-Renata Galvão.....	61
5.2	Decupagem	61
5.2.1	Entrevista-Robson Ribeiro.....	61
5.2.2	Entrevista-Margareth Souza.....	62
5.2.3	Entrevista-Beatriz Otto.....	63
5.2.4	Entrevista-Danilo Curado.....	67
5.2.5	Entrevista-João Valadares.....	70
5.2.6	Entrevista-Renata Galvão.....	71
5.3	Roteiro.....	74
5.4	Créditos.....	84
	Considerações finais.....	85
	Referências.....	87

Apêndice A..... 90

Apêndice B..... 95

## INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio histórico e cultural é uma preocupação constante em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. Desde a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) em 1937, atualmente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), tem-se buscado promover a conservação, tombamento e tornar conhecido o patrimônio brasileiro.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Superintendência do Iphan em Goiás, que possui o desafio de gerenciar e preservar cinco cidades históricas e 43 bens tombados individualmente pelo órgão. Dentre esses bens, destaca-se a cidade de Goiás, reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2001.

No entanto, apesar dos esforços empreendidos pelo Iphan em Goiás, um problema de comunicação tem sido identificado. A sociedade local tem relatado falta de informações e diálogo com o órgão, o que pode prejudicar as ações de preservação e promoção do patrimônio histórico e cultural da região.

Diante desse cenário, este trabalho acadêmico pretende abordar o problema da falta de comunicação do Iphan em Goiás com a sociedade local. Para isso, serão apresentados os principais aspectos da atuação do Iphan na região, destacando-se suas conquistas e desafios, bem como serão propostas estratégias para a melhoria da comunicação do órgão com a sociedade local.

Para alcançar esses objetivos, serão utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, bem como serão realizadas entrevistas com representantes do Iphan e da sociedade local. Espera-se que os resultados obtidos com este trabalho possam contribuir para o fortalecimento da atuação do Iphan em Goiás, promovendo a preservação e promoção do patrimônio histórico e cultural da região.

Para o pleno desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, idealizado na modalidade produto comunicacional, será realizada uma pesquisa de finalidade aplicada, objetivo exploratório e abordagem qualitativa, utilizando as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, e procedimento prático de execução de produto comunicacional no formato de narrativa audiovisual documental de linguagem institucional, reflexiva contemporânea um juntamente com a abordagem qualitativa, para se obter a proposta desejada.

Referente a produção do filme, ela foi pensando exclusivamente a fim de oferecer o melhor documentário institucional, poético e contemporâneo voltado à relevância do Iphan Goiás na preservação da história e bens materiais/imateriais. Foram escolhidas seis fontes que são diretamente ligadas ao órgão para contar sua história, seu trabalho e também profissionais envolvidos diretamente na obra de restauração do objeto principal que é o Teatro Pompeu de Pina e a educação patrimonial.

E por fim, as gravações, decupagens, roteirização e edição foram realizadas pela própria acadêmica durante os meses de outubro a novembro deste ano.

## **CAPÍTULO I - Apresentação da proposta**

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) autarquia vinculada ao Ministério da Cultura, surgiu em 1937 visando promover a conservação, tombamento e tornar conhecido o patrimônio brasileiro, como cita a Lei de nº378 de 13 de janeiro de 1937, sancionada por Getúlio Vargas, que deu origem ao órgão:

Art. 46. Fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. § 1º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional terá, além de outros órgãos que se tornarem necessários ao seu funcionamento, o Conselho Consultivo. § 2º O Conselho Consultivo se constituirá do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dos diretores dos museus nacionais, de coisas históricas ou artísticas, e de mais dez membros, nomeados pelo Presidente da República (Lei nº 376, 13 de janeiro de 1937).

Antes mesmo da origem do Iphan, segundo Andrey Rosenthal Schlee (2017, p.34-35) as discussões e projetos voltados ao monumento histórico ganharam ainda mais força em 1920. As mobilizações intensas em favor do patrimônio contribuíram, em muito, para a criação de inspetorias estaduais de monumentos históricos em Minas Gerais (1926), na Bahia (1927) e Pernambuco (1928) (SCHLEE, 2017, p. 35).

Conforme Schlee (2017), o jornalista, bacharel em direito e escritor, Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969) foi o primeiro presidente e responsável pela organização do Iphan, desde o início até o ano de 1967.

Antes o órgão que era inicialmente chamado de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) teve conquistas universais. A ampliação do conceito de patrimônio cultural e natural, sua relação com o planejamento urbano e aproveitamento turístico fez com que o Iphan alcançasse patamares elevados (SCHLEE, 2017, p. 46).

Atualmente, a presidência do Iphan é ocupada pelo sociólogo Leandro Grass, que é professor mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), atuou como gestor cultural pela Organização dos Estados

Ibero-americanos (OEI), ex-pesquisador do Observatório de Políticas Públicas Culturais da Universidade de Brasília (OPCULT/UnB), é integrante da Associação Amigos do Centro Histórico de Planaltina e possui experiência como ex-deputado distrital.

O presente trabalho tem como foco a Superintendência do Iphan em Goiás. De acordo com informações presentes no portal do Iphan, as atividades no estado tiveram início em 1960 com a 14ª Coordenação Regional, sediada em Brasília. Em 2009, essa coordenação foi transformada na 14ª Superintendência Regional. Entretanto, apenas em 1977, o órgão em Goiás foi oficialmente denominado como a 7ª Diretoria Regional e, três anos depois, como a 8ª Diretoria Regional.

O Iphan explica que em 1990, houve uma mudança na denominação do órgão, que passou a ser a 14ª Coordenação Regional, e, após nove anos, foi novamente transformado em 14ª Superintendência Regional. Essas transformações ocorreram em consonância com as reorganizações político-administrativas do próprio Iphan, bem como em atendimento à necessidade de gestão efetiva do patrimônio do Estado de Goiás, que detém cinco cidades históricas (conjuntos urbanos tombados) e 43 bens tombados individualmente pelo Iphan.

O Decreto Lei nº 25, datado de 30 de novembro de 1937 e localizado no anexo x, apresenta a regulamentação das ações do Iphan e os procedimentos de tombamento.

Art. 5º O tombamento dos bens pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios se fará de ofício, por ordem do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas deverá ser notificado à entidade a quem pertencer, ou sob cuja guarda estiver a coisa tombada, a fim de produzir os necessários efeitos. Art. 6º O tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou à pessoa jurídica de direito privado se fará voluntária ou compulsoriamente. Art. 7º Proceder-se-á ao tombamento voluntário sempre que o proprietário o pedir e a coisa se revestir dos requisitos necessários para constituir parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, a juízo do Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ou sempre que o mesmo proprietário anuir, por escrito, à notificação, que se lhe fizer, para a inscrição da coisa em qualquer dos Livros do Tombo. Art. 8º Proceder-se-á ao tombamento compulsório quando o proprietário se recusar a anuir à inscrição da coisa. Art. 9º O tombamento compulsório se fará de

acordo com o seguinte processo: 1) o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por seu órgão competente, notificará o proprietário para anuir ao tombamento, dentro do prazo de quinze dias, a contar do recebimento da notificação, ou para, si o quiser impugnar, oferecer dentro do mesmo prazo as razões de sua impugnação. 2) no caso de não haver impugnação dentro do prazo assinado, que é fatal, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandará por simples despacho que se proceda à inscrição da coisa no competente Livro do Tombo. 3) se a impugnação for oferecida dentro do prazo assinado, far-se-á vista da mesma, dentro de outros quinze dias fatais, ao órgão de que houver emanado a iniciativa do tombamento, afim de sustentá-la. Em seguida, independentemente de custas, será o processo remetido ao Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que proferirá decisão a respeito, dentro do prazo de sessenta dias, a contar do seu recebimento. Dessa decisão não caberá recurso. Art. 10. O tombamento dos bens, a que se refere o art. 6º desta lei, será considerado provisório ou definitivo, conforme esteja o respectivo processo iniciado pela notificação ou concluído pela inscrição dos referidos bens no competente Livro do Tombo. Parágrafo único. Para todos os efeitos, salvo a disposição do art. 13 desta lei, o tombamento provisório se equipara ao definitivo. (Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937)

A cidade de Goiás é considerada um destaque no âmbito do patrimônio mundial, uma vez que em dezembro de 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) reconheceu o conjunto arquitetônico do município como Patrimônio Cultural Mundial. O tombamento do primeiro bem material no estado de Goiás ocorreu em 1941 e se refere à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, localizada em Pirenópolis, conforme explica o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Além disso, outros imóveis em outras cidades históricas do estado também ganharam destaque e reconhecimento, como é o caso do conjunto arquitetônico de Goiânia, planejado pelos urbanistas Atílio Corrêa Lima e Armando de Godoy para ser a capital do Estado, inspiradas no estilo art déco.

Segundo o IPHAN, o estado de Goiás possui cinco cidades históricas, a saber: Corumbá de Goiás, Goiânia, Goiás, Pilar de Goiás e Pirenópolis. Todas essas cidades tiveram origem nos arraiais criados durante a exploração de jazidas de ouro, exceto Goiânia, que foi planejada e construída. Vale ressaltar que o ouro explorado



em Goiás era de aluvião, o que significa que era garimpado às margens dos rios, gerando um povoamento instável e sem planejamento.

Conforme a autarquia, no âmbito das ações de preservação do patrimônio imaterial, destaca-se o apoio oferecido pelo Iphan à sistematização da documentação relativa ao patrimônio cultural imaterial do Estado de Goiás. Tal iniciativa foi conduzida pelo Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2007, com o intuito de promover o registro e a salvaguarda desses bens culturais de valor inestimável.

De igual maneira, o IPHAN colaborou para que importantes manifestações culturais locais fossem registradas no Livro dos Saberes, a exemplo de Ritxòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá, os Saberes e Práticas Associados ao Modo de Fazer Bonecas Karajá e a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis. Conforme informações disponíveis no site do IPHAN, essas ações visam a proteção e a valorização do patrimônio cultural brasileiro, contribuindo para a manutenção da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade nacional.

O território goiano apresenta uma rica diversidade arqueológica que testemunha a presença de povos indígenas em diferentes períodos históricos. O IPHAN tem cadastrado diversos sítios arqueológicos em todo o estado de Goiás, onde são encontrados vestígios de aldeias, acampamentos, cemitérios, grutas e oficinas líticas, entre outros.

Dentre esses sítios, destacam-se aqueles que possuem uma abundância de grafismos rupestres, a exemplo dos encontrados em Serranópolis, município que abriga um dos mais importantes e completos complexos arqueológicos do Brasil. De acordo com informações disponíveis no site do IPHAN, as pesquisas realizadas no complexo arqueológico de Serranópolis revelaram datações que remontam a aproximadamente 11 mil anos antes do presente, o que o torna uma referência na história do povoamento do cerrado brasileiro, tanto pela sua importância científica quanto pela sua beleza cênica.

Outros municípios goianos, como Palestina de Goiás, Porangatu, Caiapônia, Itajá, Quirinópolis, Santa Helena de Goiás e Baliza, também possuem sítios

arqueológicos cadastrados pelo IPHAN com arte rupestre e oficinas líticas, evidenciando a diversidade e a riqueza do patrimônio arqueológico do estado.

## **1.1 Problema de comunicação a ser solucionado**

Este trabalho acadêmico tem como foco o trabalho desenvolvido pela Superintendência do Iphan em Goiás e busca abordar o problema da falta de comunicação do órgão com a sociedade local. O objetivo é desenvolver um produto de comunicação efetiva e objetiva, voltado para a educação patrimonial, que possa apresentar a importância do Iphan na preservação do patrimônio material, imaterial e arqueológico do estado de Goiás.

O Iphan em Goiás está localizado na Praça Pedro Ludovico, entre as Avenidas Tocantins e Goiás, e além da sede em Goiânia, conta com dois escritórios em Pirenópolis e Cidade de Goiás, onde há maior concentração de bens tombados. No estado, há 43 bens materiais e imateriais tombados em 10 cidades, além de 27.582 sítios arqueológicos registrados no Estado conforme o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).

Apesar do Iphan se esforçar na divulgação de pesquisas, dados e ações, sua atuação ainda é pouco conhecida, evidenciando a necessidade de um produto de comunicação mais efetivo. Portanto, a solução para o problema de falta de divulgação do trabalho do Iphan em Goiás está na elaboração de um produto de comunicação que possa apresentar à sociedade a importância do órgão na preservação do patrimônio cultural, despertando o interesse e a consciência patrimonial da população.

## **1.2 Objetivo do produto comunicacional**

Apesar dos esforços em divulgar pesquisas, dados e ações, a atuação do IPHAN em Goiás ainda é pouco conhecida pela população local. Nesse sentido, este produto comunicacional pretende promover a conscientização e divulgação da importância do trabalho realizado pelo IPHAN Goiás na preservação do patrimônio cultural.

O produto documentário a ser desenvolvido terá como foco a educação patrimonial, buscando apresentar de forma clara e objetiva as atividades do IPHAN, seu papel na preservação dos bens culturais e sua relevância para a sociedade. Com isso, espera-se que a população se sinta mais engajada e consciente da importância da preservação do patrimônio cultural, contribuindo para a valorização e proteção desses bens para as gerações futuras.

### **1.3 Justificativa da proposta**

No dia 08 de janeiro de 2023, a sede dos Três Poderes da República Federativa do Brasil, localizada em Brasília-DF, foi alvo de um ataque terrorista. O incidente ocorreu por volta das 15 horas, quando um grupo de indivíduos armados invadiu o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional, provocando pânico e caos na região central da capital federal.

O ataque resultou em diversas vítimas, entre elas autoridades governamentais e membros das forças de segurança que tentavam conter a ação dos terroristas. Além disso, o episódio gerou um clima de tensão e insegurança na sociedade brasileira, uma vez que evidenciou a vulnerabilidade das instituições democráticas do país.

Nesse sentido, é importante destacar que o ataque à sede dos Três Poderes representa uma grave ameaça à estabilidade política do Brasil e ao Estado de Direito. A ação dos terroristas evidencia a necessidade de uma intensificação das medidas de segurança e do combate ao extremismo violento, com o intuito de garantir a integridade das instituições democráticas e da população brasileira na totalidade.

A ocorrência deste ataque à Sede dos Três Poderes, demonstra a relação da sociedade com a valorização do patrimônio público e a necessidade de conscientização sobre a importância da preservação desse patrimônio. Conforme reportagem publicada pelo portal UOL, os envolvidos no ataque depredaram o plenário do Superior Tribunal Federal (STF), a porta do armário de togas com o nome do ministro Alexandre de Moraes, obras de arte, como a tela de Di Cavalcanti exposta no Palácio do Planalto, que foi rasgada em ao menos três

locais diferentes, além de furtar presentes dados por autoridades estrangeiras ao país e armas e munição do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que foram saqueadas no Planalto.

O atual presidente do Iphan, Dr. Leandro Grass, em discurso proferido em sua posse, ressaltou a necessidade de se preservar o patrimônio cultural brasileiro e a democracia, especialmente após os eventos ocorridos em 8 de janeiro. A falta de profissionais de comunicação no Iphan voltados especificamente para a temática da educação patrimonial, com enfoque no audiovisual e regional, ressalta ainda mais a relevância do produto documentário aqui proposto na produção de conhecimento e conscientização.

## **CAPÍTULO 2 O desenvolvimento da comunicação e gêneros documentais**

O presente capítulo tem por objetivo discutir e apresentar os diversos tipos de documentários embasados em autores renomados no campo da produção audiovisual, tais como Bill Nichols (2010), Fernão Pessoa Ramos (2001) e Tomalin (2019), dentre outros pesquisadores.

Por tanto, será realizado um aprofundamento no gênero documentário escolhido, visando uma compreensão mais ampla de como este retrata a realidade e qual sua relação com o campo da publicidade.

A discussão acerca deste tema se mostra fundamental para a composição deste trabalho que visa a produção de um produto publicitário no formato documental.

### **2.1 Comunicação**

Considerando que este trabalho está inserido no campo da Comunicação Social e pretende a produção de um documentário informativo, é essencial, em um primeiro momento, compreender a definição do conceito de comunicação. De acordo com Martino (2008), tal questão é complexa e não pode ser ignorada, pois comprometeria a coerência da atuação dos profissionais e pesquisadores da área.

O termo comunicação tem origem no latim communication, formado por três elementos: o prefixo “co” (atividade realizada conjuntamente) “munis” (“estar encarregado de”), e a terminação “tio”, que completa a ideia de “atividade” (MARTINO, 2008).

Ao se discutir esse conceito, é importante diferenciá-lo de outros dois termos, a participação e a ação comum (MARTINO, 2008). A participação, no sentido platônico, refere-se à relação dos seres sensíveis com as ideias (MARTINO, 2008). Já a ação comum não se trata de comunicação no sentido de ter características ou propriedades semelhantes, mas sim da ideia de pertencermos a uma espécie com ações ou hábitos coletivos (MARTINO, 2008, p. 14).

Da mesma forma, o termo comunicação ("comum + ação") não se aplica às propriedades ou ao modo de ser das coisas, não sendo capaz de expressar uma ação que una os membros de uma comunidade (MARTINO, 2008). Nesse sentido, o objetivo final é a ação em comum ou algo em comum. O termo "comunicação" se refere ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência, que expressa a relação entre consciências (MARTINO, 2008).

Dessa forma, uma mensagem ou informação não é comunicação senão de modo relativo (MARTINO, 2008). Segundo o autor, a informação é o rastro que uma consciência deixa sobre um suporte material, de modo que outra consciência possa resgatar, recuperar e simular o estado em que se encontrava a primeira consciência (MARTINO, 2008, p. 17). É certo não haver comunicação sem informação, mas também não há informação sem comunicação (MARTINO, 2008).

## **2.2 Gêneros Documentários**

O documentário é o produto final resultante deste trabalho de conclusão de curso, por isso se faz necessário seu entendimento. Portanto, é primordial entender de onde vem e como surgiu o documentário e seus gêneros.

De acordo com Ramos (2001), há três níveis a serem considerados em relação à reação da imagem: produção, composição e dimensão pragmática. Em relação a esses níveis, destacam-se os seguintes aspectos:

- 1) Produção da imagem por meio da "tomada", que é realizada por um "sujeito" que está presente no mundo e segura a câmera (ou seja, o "sujeito da câmera").
- 2) Composição da imagem como uma imagem maquínica que é mediada pela máquina da câmera, o que implica em uma dimensão inicial da imagem formada pelo registro do mundo no suporte (que pode ser digital, em vídeo ou película).
- 3) A dimensão pragmática da imagem é estabelecida pela relação entre o espectador e a "tomada", criada pelo "sujeito da câmera", permitindo que o espectador possa "se lançar" na situação capturada pela câmera (RAMOS, 2001, p.7).

Conforme explicado por Cássio dos Santos Tomaim (2019), o documentário pode ser considerado um objeto de estudo relevante para a disciplina histórica. Ao comparar o documentário com o documento histórico, o autor destaca que o último é resultado das escolhas realizadas por aqueles que buscam conhecer o passado, como os próprios historiadores, que utilizam fragmentos para construir uma narrativa histórica coerente e precisa. Desse modo, o documentário é visto como uma fonte valiosa para a compreensão da história, enquanto apresenta uma perspectiva particular sobre eventos passados, possibilitando a ampliação e o enriquecimento do conhecimento histórico.

Pelo documentário se tratar do real, Lins e Mesquita (2008), afirma que é importante notar que o interesse por imagens “reais” tampouco se limita ao campo do documentário: parece corresponder a uma atração cada vez maior pelo “real” em diversas formas de expressão artísticas e midiáticas (LINS E MESQUITA, 2008, p. 7 e 8).

Além disto, os autores reforçam que o documentarista deve “mergulhar de cabeça” no filme produzido, filmar hoje é, portanto, entrar em um turbilhão de imagens, imiscuir-se no fluxo midiático de representações, confrontar-se com essa espécie de “meio ambiente” (LINS E MESQUITA, 2008, p. 46).

Cabe a quem escolhe o documentário como objeto de estudo atentar-se para que os filmes também operam uma deformação nos acontecimentos rememorados, na tentativa de ajustar o passado aos jogos identitários do presente, e que isto se torna cada vez mais verdadeiro, segundo Candau (2014), quando cada vez mais grupos e indivíduos fazem valer suas pretensões à memória. (TOMAIM, 2019, p.124).

O discurso promovido pelo filme documental é composto por uma narrativa audiovisual, o qual, segundo Ramos (2001), pode ser composto por asserções que mantêm relação da narrativa com a imagem e com a realidade que designa. Ramos (2001) mostra que não é qualquer imagem que constrói esta ideia.

Nichols (2005) apresenta seis tipos/estilos de documentário, sendo eles apresentados a tabela a seguir:

EXPOSITIVO	OBSERVATIVO	PARTICIPATIVO	PERFORMÁTICO	POÉTICO	REFLEXIVO
<p>Agrupa fragmentos do mundo histórico em uma perspectiva retórica e argumentativa. Dirige-se diretamente ao espectador, através de legendas e de narração. Esses filmes adotam o comentário com voz de Deus (voz over) – o orador é ouvido, mas jamais visto (objetividade e autoridade do narrador). Os documentários expositivos dependem de uma lógica informativa transmitida oralmente.</p>	<p>Nos documentários observativos “olhamos para dentro da vida no momento em que ela é vivida. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas”. É como se a câmera não estivesse presente. Tem pretensão de neutralidade e naturalidade. Transmitem a ideia de realidade. Não há narradores nem entrevistas. Muitos chegam a não utilizar nem mesmo legendas ou efeitos sonoros/trilha.</p>	<p>Ao contrário do estilo observativo, o modelo participativo prevê a intervenção do cineasta em cena, para dar a sensação de como é estar em determinada situação. Este tipo de documentário evidencia que a câmera interfere na realidade dos fatos. Pode-se ver e ouvir o cineasta em ação. Recusa a voz de Deus para privilegiar a interação de pessoas, em carne e osso, no momento e</p>	<p>O documentário performático traz uma abordagem subjetiva e também coloca o documentarista como o centro da produção, onde ele performa no filme.</p>	<p>Retiram do mundo histórico sua matéria-prima, mas a transformam de maneiras diferentes. Maneira de representar a realidade em fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e ações vagas. Ao documentário poético importa mais a emoção que a razão, por isso não há uma lógica linear e rígida a ser seguida.</p>	<p>O modo reflexivo, pode-se dizer, questiona o próprio modo como o documentário atua e intervém na realidade. Negando a premissa da capacidade da câmera de representação fiel da realidade, o modo reflexivo estimula a consciência do espectador a respeito do modo de se fazer documentários</p>



		local dos fatos.			
--	--	------------------	--	--	--

Tabela 1: produzido pela autora (2023)

Documentário Contemporâneo
<p>O documentário contemporâneo envolve uma abordagem ampla e flexível que reconhece as mudanças na natureza do documentário ao longo do tempo. Ele não pode ser definido apenas por sua forma ou conteúdo, mas é caracterizado por seu engajamento com as condições sociais, culturais e tecnológicas do mundo atual. Tem por objetivo de refletir questões sociais e políticas do mundo contemporâneo. Por isso, o documentário contemporâneo busca dar voz a grupos marginalizados, contar histórias não contadas e desafiar narrativas dominantes. Outra característica deste gênero é o uso da tecnologia na produção e distribuição, facilitando então o acesso ao material.</p>

Tabela 2: produzido pela autora (2023) com base em Michael Renov (2013)

O estilo contemporâneo no documentário é fruto de uma série de mudanças e transformações que ocorreram ao longo das últimas décadas na produção e na recepção do gênero documental. Alguns autores têm se dedicado a estudar essas transformações e a refletir sobre o significado e o impacto do estilo contemporâneo no documentário.

Para Nichols (2010), um dos principais estudiosos do gênero documental, o estilo contemporâneo se caracteriza por uma abordagem mais subjetiva e experimental, em que os documentaristas utilizam técnicas narrativas e visuais para criar um ponto de vista único e envolvente sobre o assunto que estão explorando. Segundo ele, o estilo contemporâneo se diferencia do documentário clássico, que tinha uma abordagem mais objetiva e neutra, buscando retratar a realidade de forma imparcial.

Já para Michael Renov, pesquisador do gênero, o estilo contemporâneo se caracteriza por uma abordagem mais reflexiva e crítica, em que os cineastas utilizam

o documentário como uma forma de explorar questões políticas, sociais e culturais relevantes. Renov (2013) destaca ainda que o estilo contemporâneo se diferencia do documentário tradicional pela sua capacidade de se reinventar e se adaptar às novas formas de produção e distribuição, permitindo uma maior diversidade de temas e uma abordagem mais experimental em relação aos documentários clássicos.

O documentário contemporâneo tem buscado, muitas vezes, romper com as convenções formais e narrativas do cinema tradicional, a fim de explorar novas linguagens e possibilidades estéticas. No entanto, essa busca por inovação estética e narrativa não necessariamente significa uma separação completa entre o documentário e a publicidade.

O documentário “Trabalho Escravo Contemporâneo” *da Rádio e TV Justiça* (2022), disponibilizado no canal do Youtube da Rádio e TV Justiça, com duração de 25 minutos e 36 segundos tem o objetivo de mostrar a evolução da nossa legislação ao longo do tempo, e como são feitas as fiscalizações trabalhistas e como é feita atuação dos órgãos responsáveis em combater a prática escravária. Um destaque que torna o filme contemporâneo é a falta do documentário na gravação da entrevista mostrada na imagem a seguir. É nítido que esta fonte, Leonardo Sakamoto, Presidente da ONG Repórter Brasil, foi entrevistada via remota e sua fala foi utilizada no filme mesmo assim.

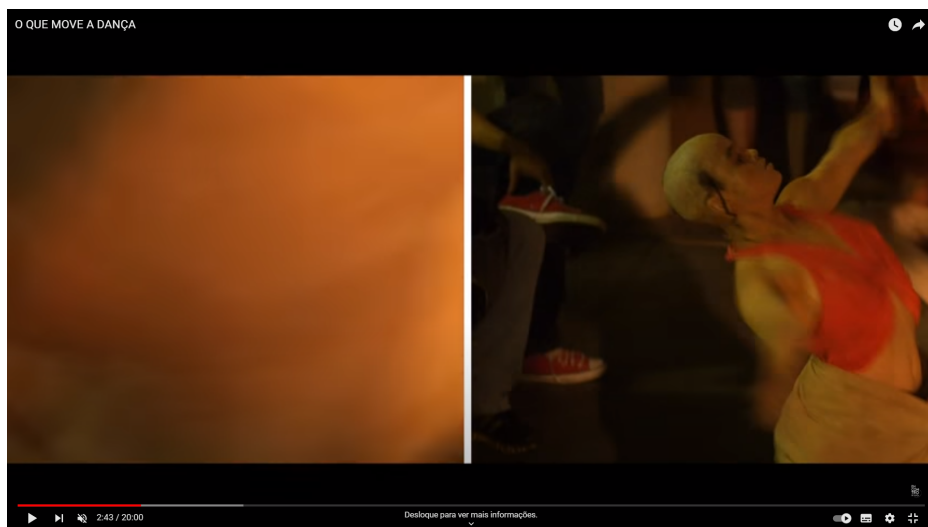
Fig. 1 - Documentário Trabalho Escravo Contemporâneo produzido pela Rádio e Tv Justiça



Outro documentário que se destaca pela produção contemporânea é o “*O Que Move a Dança*” de *Carito Cavalcanti* (2014), segundo o diretor o filme é uma viagem ao mundo da dança, no qual é feita uma imersão universo musical a partir do Encontro Internacional de Dança Contemporânea realizado em Natal de 25 de abril a 23 de maio de 2014.

Foi este encontro que motivou Cavalcanti a realizar o filme de 20 minutos com inúmeros elementos contemporâneos, com a transição mostrada na imagem a seguir. Além destas transições o filme mostra também mostra um flash mob com participantes de todo Brasil, a fim de gerar a conexão com diversos públicos, por onde o filme for exibido.

Fig.2 - Documentário “*O Que Move a Dança*” de *Carito Cavalcante*



Filme: "O Que Move a Dança" de Carito Cavalcante (2014), disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tMiFd3KHHtk>

De fato, observa-se que algumas marcas e empresas têm utilizado técnicas e estratégias do documentário, como a narração de histórias (storytelling) e a abordagem de temas sociais relevantes, para promover seus produtos e serviços. Essa abordagem, conhecida como branded content e storytelling de marca, tem sido uma tendência cada vez mais comum em plataformas digitais e redes sociais. Assim, vemos que o documentário contemporâneo e a publicidade, embora com objetivos diferentes, podem se influenciar mutuamente e encontrar pontos de convergência.

Compreende-se que o gênero documentário é caracterizado por sua multifacetada natureza, abrangendo diversas formas de apresentação e aguardando um espectador comum que possua repertório audiovisual adequado para sua compreensão segundo Maíra de Brito Carlos (2005). A influência do jornalismo televisivo na interpretação do documentário é observada no fato de que a televisão é a principal via de acesso ao audiovisual. A reportagem é o gênero audiovisual mais amplamente associado ao jornalismo, servindo como meio pelo qual o telespectador pode adquirir conhecimento acerca de determinado tema, fato ou acontecimento (CARLOS, 2005).

O documentário "*Fraternidade*" dirigido por Jorge Furtado (2004), mostra 15 anos depois de uma equipe de filmagem voltar à Ilha Grande dos Marinheiros, em

Porto Alegre, onde foi realizado o curta-metragem Ilha das Flores. O filme com três minutos de duração é um exemplo de doc reflexivo, pois discute a possibilidade de ajudar, e mudar a vida das pessoas que trabalham com a coleta de lixo.

Fig.3 - Documentário “*Fraternidade*” de Jorge Furtado



Outro exemplo do mesmo gênero também conhecido é “*Janela da alma*”, produzido e dirigido por João Jardim e Walter Carvalho (2001) no qual aborda a história de 19 pessoas que possuem graus diferentes de problemas de visão que vão da miopia até a cegueira. O filme tem 73 minutos de duração com um único objetivo, mostrar o significado que a visão ou a falta dela tem na vida das pessoas.

Fig.3 - Documentário “*Janela da alma*” de João Jardim e Walter Carvalho



### **2.2.1 O Documentário Institucional como ferramenta de comunicação**

Com este trabalho de conclusão de curso pretende-se também apontar o documentário institucional como ferramenta na comunicação publicitária. Para isto, se faz necessário a compreensão da ferramenta documental, vemos que o documentário institucional é uma ferramenta de comunicação utilizada pelas organizações para transmitir sua mensagem de forma eficaz.

As autoras Vanessa Zandonade e Maria Cristina Fagundes (2003) destacam o vídeo documentário como um instrumento de mobilização social:

Acredita-se que tais qualidades verificadas podem despertar a mobilização social por serem desenvolvidas a partir do caráter interpretativo do gênero utilizado. O vídeo documentário, além de valorizar os fatos individuais e peculiares com a valorização das diferenças destacadas por Machado, ainda possui uma linguagem mais aprofundada dos temas apresentados e, portanto, pode ser um

veículo de impulsão para o desenvolvimento cultural (ZANDONADE e FAGUNDES, 2003, p. 40).

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados. (FONSECA, 1998, p.37 apud ZANDONADE e FAGUNDES, 2003, p. 41).

Por este motivo as autoras também explicam que o documentário deve promover a integração entre os membros da comunidade retratada e desenvolver a cooperação entre eles, para enriquecer os conhecimentos individuais e coletivos (ZANDONADE e FAGUNDES, 2003, p. 41).

As autoras Renata Suely de Freitas e Teresa Ruão (2011), destacam como a publicidade institucional ocorre. Para Volli (2003, p.132 apud FREITAS & RUÃO, 2011, p. 184), a publicidade institucional “não visa o ato do consumo; pelo contrário, os seus conteúdos comunicativos servem para valorizar, em termos gerais, a empresa produtora como realidade empírica”. O objeto de valorização na publicidade institucional é o emissor, a organização, a marca e não o produto. O conteúdo a ser vendido é a identidade da organização – e por isso torna-se interessante demonstrar competência, ética e missão atrativa.

Além disso, as pesquisadoras apontam o discurso publicitário como agente que tenta gerar desejo e persuadir o consumidor à alguma ação. A fim de que a informação a ser passada seja atrativa, a publicidade estuda o modo como a mensagem deve ser produzida para surtir mais efeito (2011, p. 184).

A partir dos anos 1980 que surgiram as primeiras produções de vídeos empresariais, na época, pouco se falava sobre o assunto e não havia nenhuma literatura de referência, principalmente para a roteirização dos mesmos, ou seja, os roteiristas tinham que descobrir a melhor forma para que o vídeo empresarial pudesse se transformar em um meio de comunicação eficaz (WESTERKAMP e CARISSIMI, 2011, p. 4) .



Os autores Caroline Westerkamp e João Carissimi (2011), mostram a importância que um material institucional tem na relação entre as organizações e o público. Steffen (2007, p. 39) afirma que “institucional é a área das relações-públicas que estabelece e institui formas sociais para garantir a continuidade do sistema social organização-públicos”. Assim, institucional é um termo atrelado ao mecanismo da comunicação que, neste caso, “dá-se pelos diversos instrumentos que implantam ações associadas aos interesses e necessidades da sociedade” (STEFFEN, 2007, p. 42 apud WESTERKAMP e CARISSIMI, 2011, p. 3).

O filme “*Sol Pizza*” de Alfredo Barros (2013) é um claro exemplo do documentário institucional. O produto tem duração de 9 minutos e 11 segundos e mostra o dia a dia de Paulo Berti que é dono da Pizzaria Sol, além disso o filme mostra de onde ele saiu e como chegou onde está agora. O interessante do vídeo documental é a sonorização, há muitos recursos em áudio para imergir o telespectador na história de Paulo.

Fig. 5 - Documentário “*Sol Pizza*” de Alfredo Barros



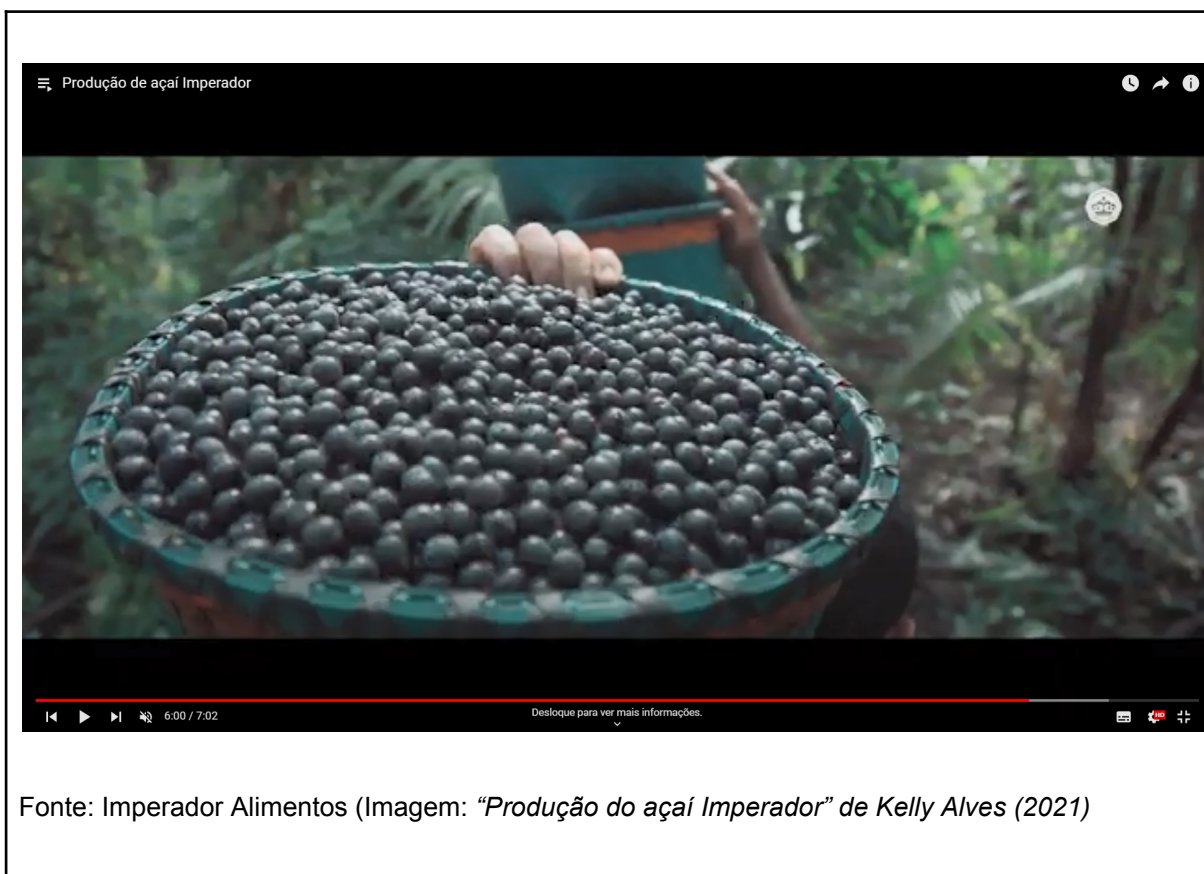
Imagem: “*Sol Pizza*” de Alfredo Barros (2013), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ba3o88JQzXk>



Outro exemplo de filme institucional é dirigido por Kelly Alves, *Produção do açaí Imperador* (2021), nele é mostrado como a marca goiana Imperador Alimentos faz a produção do açaí imperador para a exportação, visto que as palmeiras do açazal são utilizadas na produção do Palmito Imperador. O filme de 7 minutos e 2 segundos, mostram bem como é feito todo esse processo e quais pessoas estão envolvidas nisso.

É interessante observar também que este produto institucional também puxa para um viés reflexivo, poético e contemporâneo por sua maneira de contar como o processo acontece e por conta da estética fílmica, pois há transições durante a passagem de cenas. Além de ser um filme produzido para os canais digitais, por isto também a linguagem remete ao ambiente digital.

Fig. 6 - Filme do Imperador Alimentos sobre a produção do açaí imperador



## 2.2.2 O conteúdo do produto documental

O produto documental a ser produzido tem a finalidade de promover a educação patrimonial dos cidadãos goianos. Segundo os autores Jésus Marco de Ataídes, Laís Aparecida Machado, Marco André Toresa de Souza (1997), o patrimônio cultural são constituídos por bens culturais, produzidos por homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza:

O Patrimônio Cultural é constituído de bens culturais, que são a produção dos homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza [...] Os bens materiais são as criações dos homens visando aumentar seu bem estar social, familiar, sua vida, e adaptar-se ao meio em que vivem. [...] Os bens de ordem intelectual são os “saberes” do homem. [...] Os bens de ordem emocional representam o sentimento individual ou coletivo - são as manifestações folclóricas, cívicas, religiosas e artísticas, eruditas e populares que se expressam por intermédio da música, da literatura, da dança etc (ATAIDES, MACHADO e SOUZA ,1997, p.12).

Os autores citam o Art. 215, Seção II da Constituição Brasileira de 1988 para reforçar a responsabilidade do Estado em exercer a educação patrimonial <sup>1</sup>. Outra preocupação dos autores está no que é preciso fazer para continuar a devida preservação dos bens patrimoniais. “É preciso desenvolver a sensibilidade e a consciência das nossas crianças, jovens e adultos sobre a necessidade mediante um trabalho educacional (1997).

Outra autora que estuda a educação patrimonial, em seu livro Guia Básico de Educação Patrimonial (1999), Maria de Lourdes Horta cita que o este trabalho de conscientização deve ser realizado a partir de forma mais próxima com a população, proporcionando a ela uma experiência direta.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e

---

<sup>1</sup> Seção II - Da Cultura - Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. - Constituição Brasileira, 1988

significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 1999, p.6)

Segundo Horta (1999), após este conhecimento o cidadão terá o pensamento crítico e com o entendimento de que preservar o seu patrimônio é um fator indispensável no processo de sustentabilidade dos bens que fortalecem a identidade e cultura de um povo.

“A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (1999), explica pesquisadora sobre a importância da educação patrimonial.

Esta educação pode ser feita de várias maneiras Horta (1999) cita:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico, ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA, 1999, p.6)

Seguindo este pensamento, por isto este produto documental, pode atingir de uma forma uniforme o público alvo da educação patrimonial em Goiás. Pois através dele será contemplado o papel do Iphan, obras de restauro, bens tombados, tradições e sítios arqueológicos registrados. Com isto, a população goiana terá uma maior amplitude de conhecimento em entender o que o Iphan Goiás é como ele contribui na manutenção da cultura local.

### **2.3 A relação entre o Documentário e a Publicidade e Propaganda**

A relação entre o vídeo documentário e a técnica de publicidade e propaganda tem sido amplamente discutida em diversos campos acadêmicos. De acordo com Gomes (2011), o documentário tem a intenção de retratar a realidade de forma crítica e reflexiva, enquanto a publicidade e propaganda buscam promover produtos e serviços.

Portanto, a lógica mercadológica da publicidade pode entrar em conflito com os valores artísticos e sociais do documentário. Entretanto, alguns autores sugerem que o documentário pode ser utilizado como uma ferramenta de marketing, através do uso de técnicas como branded content e storytelling de marca, em que a realidade é retratada de forma positiva e sedutora para promover uma marca ou produto (NICHOLS, 2017).

Alguns autores brasileiros concordam com a ideia de que o documentário contemporâneo tem influência da publicidade. Como o pesquisador Jean-Claude Bernardet que aborda em seu livro "Documentário de Invenção: Algumas Questões sobre a Narrativa no Cinema Contemporâneo", que o documentário contemporâneo muitas vezes se utiliza de estratégias da publicidade, como o uso da linguagem publicitária e da imagem sedutora, para atrair a atenção do público.

Bernardet (1985) argumenta que essa abordagem, embora possa ser criticada por alguns, é uma forma legítima de se comunicar com o espectador e pode gerar reflexões importantes sobre a sociedade e a cultura.

Por outro lado, outros autores discordam da ideia de que o documentário contemporâneo possa ser influenciado pela publicidade. Ricardo Muniz, em seu livro "Documentário: Verdade, Persuasão e Interpretação", por exemplo, reforça que o documentário e a publicidade possuem objetivos muito diferentes: enquanto o documentário busca retratar a realidade de forma crítica e reflexiva, a publicidade busca promover produtos e serviços.

Muniz argumenta que, embora possa haver semelhanças formais entre os dois gêneros, a diferença fundamental de objetivos impede que o documentário seja influenciado pela publicidade de forma significativa.

### **CAPÍTULO 3 - Estudo de viabilidade**

Por se tratar de um documentário, o filme possui fontes que serão entrevistadas para embasar toda a narrativa proposta. Quanto à parte técnica, para a captação todos os equipamentos serão descritos na tabela 1.

<b>EQUIPAMENTOS</b>
Celular - Iphone 14 Pro Max - 256gb - Roxo profundo
Tripé - Marca Tomate, cor preto
Iluminação (led) - Bastão de Led Rbg, marca Tomate
Lapela - Duas lapelas, marca Boya, cor preta

Tabela 3

A edição fica por conta da própria acadêmica, e a finalização ficaria por conta do técnico do laboratório de TV da PUC Goiás, o qual acrescentará os créditos padrões, ficha técnica e alguns ajustes, porém houveram imprevistos ocasionando na edição sendo feita pela própria acadêmica.

Fontes que contribuíram no filme:

Nome/formação	Cargo	Contribuição no vídeo documentário
Danilo Curado - Arqueólogo	Arqueólogo do Iphan Goiás	Falará sobre as Ruínas de Ouro Fino e Educação patrimonial
João Mariano Valadares - Engenheiro	Engenheiro do Iphan-GO e responsável pela obra do Theatro	Explicará sobre como é feita uma obra de restauro no Theatro Pompeu de Pina (GO).
Robson Ribeiro dos Santos - Mestre de Obras	Mestre de obras da Marsow (empresa responsável pela restauração)	Contará sua experiência como encarregado das duas restaurações feitas no Theatro.
Margareth Souza - Arqueóloga	Arqueóloga do Iphan-GO	Contará como é feita a parte da arqueologia pelo Iphan GO e sua importância no canteiro de obras.
Beatriz Otto de Santana - Arquiteta e Urbanista	Arquiteta e Urbanista do Iphan GO	Explicará como são feitos os tombamentos de bens materiais.
Renata Galvão - Historiadora	Historiadora e Chefe do escritório do Iphan Goiás na Cidade de Goiás	Contará sobre a importância da preservação da história/patrimônio imaterial e das festas: Festa do Divino e Fogaréu.

Tabela 4 - Fontes que contribuíram no documentário

### 3.1 Recursos necessários

Para a produção do material será necessária a aquisição de uma lapela que atualmente está no valor de R\$ 350,00, para a melhor captação sonora do material gravado. Será necessário também a aquisição de um tripé no valor de R\$150,00, a fim de dar mais estabilidade ao filme, além de uma Led RGB para dar uma melhor iluminação às gravações.

Também é necessário a utilização de um celular do modelo Iphone 13 Pro Max no valor de R\$6.500,00, para ser utilizado como a filmadora e aparelho de edição do material produzido.

O deslocamento para a captação das imagens entra na contabilização deste processo, serão aproximadamente 20 viagens, entre elas no campo de Pirenópolis, Jaraguá, Serranópolis, Cidade de Goiás, Urutaí, Planaltina e Ouro Fino, todas para acompanhar o

trabalho que o Iphan desenvolve no Estado. Estima-se que serão investidos nesta campanha de educação patrimonial de aproximadamente R\$300,00 para combustível + R\$50,00 alimentação por viagem totalizando R\$7.000,00 em despesas para as viagens e em torno de 8 mil quilômetros rodados. Se somados os recursos para a produção deste material documental essa é a verba disponível para o planejamento e execução do material videográfico de cunho institucional é de R\$14.000,00.

<b>CUSTOS</b>	
Lapela	R\$350,00
Tripé	R\$150,00
Led RGB	R\$100,00
IPhone 13 pro max	R\$6.500,00
Gasolina por dia viajado (20 dias)	R\$300,00 (por dia)
Alimentação por dia viajado (20 dias)	R\$50,00 (por dia)
Total: R\$ 14.000,00	

Tabela 5 - Custos para produção do documentário

### **3.2 Roteiro Literário**

A fim de dar um melhor esclarecimento sobre o material documental, fora elaborado um roteiro prévio que segue a seguinte estrutura, estilo reflexivo, contemporâneo e institucional, sem narrador, onde as falas das fontes constroem a narrativa proposta.

O filme parte do ponto de flash de cenas dos bens tombados e registrados pelo Iphan. Após começa como numa viagem, onde desembarcaremos em várias

idades consideradas importantes para a história do povo goiano, como a Cidade de Goiás considerada Patrimônio Mundial, Pirenópolis, Jaraguá, Ouro Fino, e Goiânia.

Será mostrado como o Iphan surgiu, qual o objetivo dele e sua importância na construção e manutenção da história, para ilustrar será acrescentado a fala do Sr. Pedro Wilson, sociólogo, advogado, professor, ex-prefeito de Goiânia e ex-deputado federal atualmente superintendente do Iphan Goiás. Além disto, será mostrado o que são bens materiais, bens imateriais e arqueológicos, para fazer essa explanação será acrescentado as falas da arquiteta do Iphan-GO, Beatriz Otto, historiadora do Iphan-GO, Renata Galvão e arqueóloga do Iphan-GO, Margareth Souza.

Após isto será mostrado o desembarque na cidade de Pirenópolis que é nosso ponto focal, onde está o Theatro Pompeu de Pina, o qual está sendo restaurado pelo Iphan-GO pela segunda vez. Serão mostradas ainda imagens aéreas da cidade, e do bem tombado também. Em seguida começaremos a contar a história do teatro com base na fala do engenheiro do Iphan-GO responsável pela fiscalização da restauração, João Mariano Valadares, a fim de puxar para o viés poético.

Será apresentado também a importância do trabalho do Iphan Goiás nesta restauração, e também com o processo foi feito com a combinação de imagens comparativas, entre antes e depois. Além do acréscimo da fala novamente de João Mariano Valadares.

Ao longo do documentário também será apresentado o papel da arqueologia no processo da restauração do teatro, com base na fala da Margareth Souza. Também será acrescentado a experiência da Marsou (empresa que ganhou a licitação para restaurar o bem, através da fala do dono da empresa), Vicente Marsou.

Para dar um ar mais poético e reflexivo, será acrescentada falas de moradores de Pirenópolis, os quais tiveram experiências boas com o local. E por fim, o filme será finalizado com a inauguração do teatro e com uma frase final em lettering, - “Arte, cultura e educação preservam o patrimônio, resgatam a história e perpetuam valores”. - Gislaine Nascimento da Silva Perez.



### 3.3 Cronograma

A fim de ilustrar melhor como será feita a execução do pré-projeto de conclusão de curso, este cronograma foi elaborado apresentando as datas e o que já fora realizado e o que será feito.

DATA	AÇÕES
20/02/23	Orientação com a orientadora, recorte do tema e escolha do produto publicitário
27/02/23	Orientação e Pesquisa Bibliográfica
06/03/23	Orientação e Leitura do material
13/03/23	Orientação e Leitura do material
20/03/23	Leitura do material e Redação do referencial teórico capítulo 1 e orientação, gravação do processo de restauração do Theatro
27/03/23	Redação do referencial teórico capítulo 1 e orientação
03/04/23	Redação do referencial teórico capítulo 2, orientação e gravação da procissão do Fogaréu e das ruínas de Ouro Fino
10/04/23	Pesquisa Bibliográfica, gravação do processo de restauração do Theatro e orientação
17/04/23	Leitura do material e orientação
24/04/23	Leitura do material, orientação e redação do referencial teórico capítulo 2
01/05/23	Redação do referencial teórico capítulo 3, orientação e gravação do processo de restauração do Theatro
08/05/23	Orientação e revisão e acréscimo de introdução, resumo, considerações parciais e roteiro do documentário
15/05/23	Finalizar o material teórico até o dia 20/05 e gravação do andamento da restauração do Theatro
22/05/23	Análise da orientadora
29/05/23	Análise final da orientadora e gravação das Cavalhadas e Festa do Divino
05/06/23	Fazer as correções apontadas pela orientadora
12/06/23	Fazer as correções apontadas pela orientadora
19/06/23	Apresentação do TCC 1
26/06/23	LIVRE

03/07/23	Análise das gravações produzidas
10/07/23	Montagem de algumas imagens
17/07/23	LIVRE
24/07/23	LIVRE
07/08/23	Orientação e gravação com a Arquiteta - Beatriz Oto
14/08/23	Orientação
21/08/23	Pesquisa bibliográfica, redação do diário de campo e orientação
28/08/23	Leitura do material, redação do diário de campo e orientação
04/09/23	Orientação e redação do diário de campo e referencial teórico
11/09/23	Gravação da inauguração e redação do diário de campo
18/09/23	Gravação com João Mariano Valadares, engenheiro e técnico do Iphan responsável pelo Theatro e redação do diário de campo
25/09/23	Gravação com superintendente do Iphan, Pedro Wilson e redação do diário de campo
02/10/23	Gravação com morador de Pirenópolis (ainda não temos) e redação do diário de campo
09/10/23	Gravação com Margareth Souza, arqueóloga e redação do diário de campo
16/10/23	Decupagem e análise da entrevista
23/10/23	Decupagem e análise da entrevista
30/10/23	Edição
06/11/23	Edição
13/11/23	Edição
20/11/23	Análise banca
27/11/23	Análise banca
04/12/23	Apresentação completa

## **CAPÍTULO 4 - Processo de criação**

Desde que entrei no IPHAN - GOIÁS, em novembro de 2022 para ser assessora de imprensa, tinha em minha a vontade de fazer um documentário, porém não sabia ao ser certo sobre o que seria, mas sabia que seria algo relacionado a conscientização em relação a algum tema importante. Quase não sabia nada sobre o patrimônio, e nem mesmo sabia ainda se seria sobre o trabalho do instituto, sobre algum bem tombado ou sobre as obras.

Contudo o tempo foi passando e entendi que o trabalho deste órgão é pouco conhecido no estado e pouco discutido, foi então que me propus a trazer essa discussão sobre a atuação da autarquia em Goiás e a sua importância na preservação da história através da restauração do Theatro Pompeu de Pina em Pirenópolis.

Sendo assim, desde que entendi esse objetivo, comecei a fazer gravações por onde eu ia, acompanhando e entendendo como o órgão atua no estado e no país. Com essa vivência de assessora pude ir em várias cidades como a Cidade de Goiás que é Patrimônio Mundial, Ouro Fino, Brasília, Goianésia, Jaraguá e Pirenópolis. E em todas as que passei fiz o registro das tradições, museus, obras e ruínas arqueológicas.

Durante todo esse período conheci pessoas, lugares e me senti parte da cultura e do patrimônio do estado. Neste ano intensifiquei mais as gravações e foquei no Theatro Pompeu de Pina e sua restauração. No dia 1 de março foi a minha

primeira gravação na obra do teatro, a restauração havia começado em novembro, 4 meses atrás, que duraria aproximadamente 9 meses.

Fig. 7 - Fachada do Theatro Sebastião Pompeu de Pina/2023



(Imagem: Arquivo pessoal, parte do documentário/2023)

Me recordo bem deste dia, eu estava eufórica e animada para fazer as gravações, conhecer mais da obra de perto. Antes desta vez, nunca havia ido a Pirenópolis, então foi um momento muito especial.

A obra estava na fase inicial quando fui a primeira vez até o local, me encantei com a simplicidade e como o teatro ornava com a paisagem. Quando adentrei ao local, estava cheio de entulhos, bagunça, mas eu sabia que após todo esse processo ficaria maravilhoso.

Dentro do teatro imaginei quantas canções e peças aquela estrutura recebeu e ouviu, quantas pessoas passaram por lá também. E assim nasceu a minha inspiração de focar nesta obra de restauração, como se fosse o exemplo vivo de toda a dedicação do Iphan com o patrimônio em Goiás.

Após isso, fui seguindo essa ideia para se materializar neste produto final. Voltando ao dia 01 de março em que fui juntamente com o João Mariano Valadares, engenheiro do Iphan, acompanhar o andamento da obra de restauração.

Aproveitei este dia para fazer inúmeras gravações para o documentário, além disso pude entender melhor da história do prédio e também da cidade, a cidade de Pirenópolis tem a Igreja famosa em frente ao teatro que também faz parte do conjunto tombado pelo o Iphan e foi restaurada duas vezes, onde esta mesma sofreu um incêndio e renasceu como uma "fênix" com a ajuda do Iphan.

Fig. 8 - Parte de trás e parte interior do Theatro Sebastião Pompeu de Pina



*(Imagem: Arquivo pessoal, parte do documentário/2023)*

Em seguida, em 8 de março, visitei a obra de restauração da Igreja de Aparecida de Goiânia, juntamente com o João Valadares, Margareth Sousa e Ana Renata Souza, esta obra também estava sendo feita e fiscalizada com o apoio do Iphan em convênio com a Prefeitura de Aparecida.

Fig. 9 - Equipe do Iphan reunida em frente a principal Igreja de Aparecida a qual foi restaurada graças ao Iphan e a prefeitura da cidade



*(Imagem: Arquivo pessoal, parte do documentário /2023)*

O bom desses momentos foi que além de fazer meu trabalho com a assessora do Iphan ainda pude registrar muitas coisas para meu documentário de forma leve e tranquila. Então nunca tive nenhuma dificuldade em conseguir acesso às obras ou fazer a captação do material.

Em 21 de março embarquei em outra viagem com a equipe iphânica, fomos para a cidade Jaraguá, visitar os petroglifos, museu e outra igreja que é declarada como patrimônio pelo o Iphan. Neste dia, foi um momento legal também pois nunca havia conhecido a cidade, então foi legal.

Fig. 10 - Igreja tombada pelo Iphan na cidade de Jaraguá, a qual está aguardando a restauração



*(Imagem: Arquivo pessoal, parte do documentário/2023)*



Pulamos para 5 de abril, um dia bem em que acompanhei os arqueólogos nas Ruínas de Ouro Fino, o local era uma igreja dos séculos passados e hoje está sendo preservada. No dia em que fui juntamente com o Iphan, pude entender mais do poder que a arqueologia tem em contar e preservar a história.

Fig. 11 - A documentarista Mariana Jardim e atrás as Ruínas de Ouro Fino na fase de restauração



Dia 16 de outubro realizei a entrevista com a Margareth Souza, Arqueóloga do Iphan Goiás em frente a Sede da autarquia em Goiânia, durante a entrevista ela contou sobre a importância da arqueologia para o órgão e como ela impacta na sociedade e história. A Margô como pessoas próximas a chamam, é uma pessoa com um grande coração, com uma inteligência e conhecimento incalculável para mim ela é uma inspiração por seu amor e dedicação a profissão.

Fig. 12 - A documentarista Mariana Jardim juntamente com a arqueóloga do Iphan Margareth Souza, após as gravações em frente à sede do Iphan em Goiás





*(Imagem: Arquivo pessoal, com Margareth Souza - Arqueóloga do Iphan Goiás/2023)*

No dia 03 de novembro gravei com a Beatriz Otto de Santana, arquiteta e urbanista do Iphan Goiás desde 2009, uma profissional que sempre admirei por seu conhecimento e competência. Desde que iniciei a prestação de serviço para o órgão sempre me auxiliou e me ensinou muito sobre arquitetura, história e patrimônio.

Nossa entrevista foi na própria sede do órgão no estado, com ela foi abordado um pouco sobre a história e atuação do instituto na construção da história e memória do povo goiano e brasileiro. Além disso, falamos sobre a importância que a arquitetura e urbanismo tem neste processo de perpetuação da história, sobre os conjuntos arquitetônicos no estado e sobre o teatro objeto principal do TCC.

Fig. 13 - A documentarista Mariana Jardim juntamente com a arquiteta e urbanista do Iphan Beatriz Otto durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás



Em 06 de novembro realizei outras três entrevistas com Danilo Curado, Arqueólogo, Renata Galvão, historiadora e João Valadares, Engenheiro, ambos servidores efetivos do Iphan Goiás. A entrevistas com o Danilo foi baseada nas ruínas de Ouro Fino (Cidade de Goiás) que estavam sendo restauradas quando eu estava a frente da assessoria de imprensa do órgão, além disso falamos sobre a educação patrimonial e a importância dela para uma consciência coletiva das riquezas patrimoniais.

Já com o João a entrevista foi acerca do Theatro Pompeu de Pina, por ele ser o profissional responsável pela obra de restauração e fiscal de tudo relacionado ao restauro do teatro e a importância da engenharia dentro do Iphan. Com a historiadora, Renata Galvão, foi abordado a importância do Iphan na preservação da história, das tradições e saberes, como por exemplo a Festa do Divino de Pirenópolis, no qual a servidora explicou como ela acontece, qual sua importância e porque ela acontece. Renata também explica sobre as Cavalhadas que são apenas uma parte dentro desta festa, como uma batalha entre cristãos e mouros.

Outro fato histórico e cultural abordado por Galvão é o Fogaréu, que é realizado na Cidade de Goiás, com parte da cultura, mostra o momento da provação que durou 2 meses por conta da agenda dos profissionais, em nenhum momento eles se negaram a passar a informação, pelo contrário todos se apresentaram muito solícitos a contribuir com esse material. Para mim foi lindo ver o qual cada pessoa é

apaixonada pelo seu trabalho e o quanto precioso é o Iphan e o patrimônio na vida de cada uma das fontes.

Quando trabalhava no órgão também havia percebido isso, e agora há alguns meses longe, dá uma nostalgia, e uma alegria em saber que o nosso patrimônio, nossas raízes, nossa história, nossa identidade está nas mãos de pessoas que amam e fazem esse trabalho com tanto amor e dedicação. Eu tenho um apreço muito grande por cada um e uma admiração tremenda, pois este trabalho que cada um faz, deixa o legado de todo o povo brasileiro e goiano para as gerações futuras, e é uma pena ver que muitos desconhecem o órgão e o trabalho que executa nesta preservação e manutenção dos bens materiais e imateriais da população.

Como jornalista e publicitária me sinto extremamente honrada e feliz por contar essa história através deste documentário institucional e contemporâneo, apresentando meu olhar para esse órgão magnífico. Eu brinco que eu carrego uma parte do Iphan dentro de mim e ele carrega uma parte de mim também. Sigo esse caminho e construção desse trabalho com o orgulho de carregar a história e a identidade do povo brasileiro e goiano dentro de mim, além de saber que também contribui na construção da história.

Fig. 14 - A documentarista Mariana Jardim juntamente com a historiadora do Iphan Renata Galvão durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás



(Imagem: Arquivo pessoal, com Renata Galvão - Historiadora do Iphan Goiás/2023)



Fig. 15 - A documentarista Mariana Jardim juntamente com a arqueólogo do Iphan Danilo Curado durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás



Fig. 16 - A documentarista Mariana Jardim juntamente com a engenheiro civil do Iphan João Valadares durante e após as gravações dentro da sede do Iphan em Goiás



## **CAPÍTULO 5 - Processo de produção**

O objetivo deste capítulo é traçar a produção do documentário xxxx Neste capítulo explicarei como idealizei esse documentário, por ser novidade gravar sozinha, editar sozinha e fazer tudo sozinha utilizando o celular tive receio de não entregar um bom resultado, mas consegui.

Em relação aos equipamentos, foram utilizados o meu celular (Iphone 14 Pro Max), as gravações foram iniciadas com o Iphone 13 Pro Max, porém a fim de melhorar a estética visual troquei de aparelho, o qual estou utilizando para finalizar o filme, também utilizei um tripé para apoio, principalmente nas entrevistas, nas quais precisava de uma estabilização e maior tempo parado, em outras cenas utilizei a própria mão, para dar o movimento que o documentário contemporâneo tem.

Para melhor captação de áudio utilizei uma lapela sem fio, na primeira entrevista com o Robson, utilizei uma lapela inferior, mas ela estragou, então comprei uma melhor da marca Boya, a qual utilizei nas outras entrevistas, e sim vi uma melhora na qualidade do áudio.

Para auxiliar na captação também utilizei um bastão de led com a luz branca, para regular melhor a luz. Em todo momento prezei pela qualidade da imagem, afinal é diferente gravar com o celular que é considerado automático do que com a câmera. Vale lembrar também que todos equipamentos utilizados para a elaboração deste documentário foram adquiridos durante o processo de captação.

Em relação às edições do material, foram realizadas pela própria acadêmica, a qual utilizou o programa Premiere Pro 2023 e Cap Cut para realizar a decupagem, edição e finalização. O desafio maior foi falar tudo e ao mesmo tempo deixar com o tempo de até 15 minutos. Para uma estética visual bela, todos os vídeos foram gravados com qualidade 4k 60fps e renderizados também com a mesma qualidade.

## 5.1 PAUTAS

### 5.1.1 Pauta - Robson Ribeiro

<b>Assunto: Como foram as duas restaurações do Teatro</b>	<b>Local: Pirenópolis</b>	<b>Data: 20/09/2023</b>	<b>Entrevistado: Robson Ribeiro</b>
---	---------------------------	-------------------------	-------------------------------------

#### **Perguntas:**

- Como foram as duas obras que você participou do teatro?
- E nesta obra de restauração de 2022 e 2023 como foi?
- Para você qual a importância da preservação do patrimônio pelo Iphan no estado de Goiás?
- Como você se sente por fazer parte disto? da história?
- Para você o que é Patrimônio?

### 5.1.2 Pauta - Margareth Souza

<b>Assunto: Como a arqueologia é vista pelo Iphan e qual seu papel</b>	<b>Local: Goiânia</b>	<b>Data: /10/2023</b>	<b>Entrevistado: Margareth Souza</b>
--	-----------------------	-----------------------	--------------------------------------

#### **Perguntas:**

- Qual a importância da arqueologia para o Iphan?
- Para você o que é Patrimônio?

### 5.1.3 Pauta - Beatriz Otto

<b>Assunto: Importância do Iphan Goiás, Conjuntos Arquitetônicos e importância da Arquitetura e Urbanismo no órgão</b>	<b>Local: Goiânia</b>	<b>Data: 03/11/2023</b>	<b>Entrevistado : Beatriz Otto</b>
--	-----------------------	-------------------------	------------------------------------

#### **Perguntas:**

- Fale sobre a história do Iphan e Iphan Goiás
- Qual a importância do Iphan para a construção da memória?
- Quantos e quais são os conjuntos arquitetônicos protegidos pelo Iphan?
- Fale mais sobre o conjunto de Pirenópolis o qual o teatro faz parte
- Como é feito o tombamento dos bens pelo Iphan, quais os critérios?
- Qual a importância da arquitetura para o Iphan?
- Fale sobre o conjunto reconhecido pela unesco
- Para você o que é Patrimônio?

### 5.1.4 Pauta - Danilo Curado

<b>Assunto: Importância do Iphan Goiás, Ruínas de Ouro Fino e Educação Patrimonial</b>	<b>Local: Goiânia</b>	<b>Data: 06/11/2023</b>	<b>Entrevistado: Danilo Curado</b>
--	-----------------------	-------------------------	------------------------------------

**Perguntas:**

- Danilo, qual é a importância... O que eram antes as ruínas de Ouro Fino e onde ela está localizada?
- E qual é a importância dessa preservação?
- Além das ruínas de Ouro Fino, que é um sítio arqueológico, quais outros sítios arqueológicos tem no estado de Goiás, que são acatados pelo IPHAN?
- Como preservar essa história através da educação patrimonial?
- Essa amostra Goiás 11 mil anos é uma forma de educação patrimonial né?
- Para você o que é Patrimônio?

**5.1.5 Pauta - João Valadares**

<b>Assunto: Importância do Iphan Goiás e Obra do Theatro Pompeu de Pina</b>	<b>Local: Goiânia</b>	<b>Data: 06/11/2023</b>	<b>Entrevistado: João Valadares</b>
---	-----------------------	-------------------------	-------------------------------------

**Perguntas:**

- Conta um pouco da história do teatro, quando ele surgiu? Pra que que ele serve? Quantas restaurações ele teve? Por que ele é importante?
- E além disso também foi incluído a troca né das cadeiras, das poltronas?
- E qual que é a importância do teatro pra população de Pirenópolis ?
- E quanto que foi investido e quanto tempo de obra? Foi 11 meses?
- E qual é importante da engenharia dentro do IPHAN para fazer essa restauração, tanto de igreja, quanto de casas, que são tombadas pelo IPHAN?
- Para você o que é Patrimônio?



### 5.1.6 Pauta - Renata Galvão

<b>Assunto: Importância e historicidade do Iphan Goiás, Fogaréu e Festa do Divino</b>	<b>Local: Goiânia</b>	<b>Data: 06/11/2023</b>	<b>Entrevistado: Renata Galvão</b>
---	-----------------------	-------------------------	------------------------------------

#### **Perguntas:**

- Fale sobre as Cavalhadas e Festa do Divino de Pirenópolis, como ela é, qual a importância e como surgiu ?
- Fale especificamente da Festa do Divino
- Quem é e o que faz o imperador?
- O que é o Fogaréu e como ele acontece?
- Para você o que é Patrimônio?
- Quem são os farricocos?
- Qual a importância da história para o Iphan?
- O que é patrimônio para você?

## 5.2 DECUPAGEM

### 5.2.1 Entrevista - Robson Ribeiro

Na primeira reforma eu trabalhei pela outra empresa a gente refez, telhado, parede, alvenaria, como se diz ela ficou muito fechada, como se diz estava bem deteriorado, muitas telhas quebradas e a gente trocou o telhado, uma parte do forró e os pilares (00:28 - 00:56)

Então como se diz ficou fechado de novo, pois tinha várias infiltrações, tinha vários pombos aqui dentro cheio de fezes de pombo. Já estava tomado de pombos, estava até difícil entrar aqui dentro quando a gente voltou aqui da segunda vez. Teve que fazer uma higienização aqui dentro para os pombos saírem daqui de dentro para a gente trabalhar. (01:02 - 01:28)

E agora foi mais a parte do telhado, forro, corrigiu algumas infiltrações. ( 01:30 - 01:38)

Ah muito bom, tipo assim, a gente passa e fala assim, nossa aquele teatro antigo e fechado, agora como se diz restaurou, pra gente da cidade é bom demais da conta, tipo né preservando. Muito bom demais essas obras, restaurada é muito bom a preservação. (01:45 - 02:02)

Aí é muito bom, a gente se sente engrandecido né, de poder fazer parte da história né (02:07 - 02:13)

A gente se sente bem...com se diz, comovido de poder estar ajudando a restaurar a o que vai ser para todo mundo e vai ficar na história é muito bom (02:30 - 02:43)

Ó patrimônio é cuidar, tem que cuidar não só restaurar, depois cuidar (02:50 - 02:56)

### **5.2.2 Entrevista - Margareth Souza**

Bom nos processos de licenciamento, o Iphan ele contribui da seguinte maneira em relação ao patrimônio arqueológico ele vê uma determinada área possui esse patrimônio e o que que representa esse patrimônio para o estado de Goiás e o Brasil (00:53 - 01:15)

Ele representa a ocupação do território do ele vai contar essa história, quem ocupou o território goiano a 11 mil anos atrás, que população, que grupos depois população é essa e como que isso pode ser, o território pode ser inserido no contexto geral do Brasil e das rotas imigrantes, de tecnologias que foram desenvolvidas, incorporadas (01:16 - 01:45)

É conta a história do Brasil, arqueologia é isso, e também um outro aspecto é cuidar do patrimônio que já existe, seria por exemplo uma cidade colonial como Pirenópolis, que foi fundada no século XVIII, e que existe um exemplo do teatro, se ali existe no subsolo registro de outras ocupações, então junto com a arquitetura o patrimônio edificado que vai tratar de técnicas construtivas manter esse padrão

arquitetônico o que existe também no subsolo é isso o trabalho do Iphan. (01:46 - 02:34)

Então é isso o trabalho é bem amplo que ele trabalha com o licenciamento ambiental, com as pesquisas acadêmicas e com obras de restauração e tem também toda parte da ação educativa que vai mostrar todo esse trabalho numa linguagem adequada ao público. (02:51 - 03:15)

Patrimônio é resguardar a memória, a memória nossa e do outro. (03: 27 - 03:37)

### **5.2.3 Entrevista - Beatriz Otto**

Vídeo 1

Bom inicialmente o Iphan era estruturado em regionais, e Goiás ficava vinculado cuja a sede era em Brasília, no final da década de 80, o Iphan, houve uma reformulação na estrutura do Iphan e com isso o Goiás passou a ser sede de uma superintendência regional e acumular a gestão dos estados do Tocantins e do Mato Grosso e por um curto período também Mato Grosso do Sul e desde 2009 foram criadas superintendências em cada estado brasileiro, foi quando surgiu essa de Goiás voltou-se exclusivamente para o estado de Goiás. (00:19 - 01:14)

Mas a gente a representação nos escritórios técnicos, a representação em Goiás se inicia na década de 80, nos anos 90 a representação do escritório técnico de Pirenópolis e a sede do Iphan em Goiânia está instalada em Goiânia desde o início de 2000, sendo que início de 2019/2020 nessa sede que é um dos primeiros projetados pra Goiânia, projeto do Atílio Correia Lima e que faz parte do acervo protegido e que compõe o conjunto da Praça Cívica. (01:16 - 01:59)

O Iphan ele trabalha na identificação de bens culturais, que estão associados aos fatos históricos de ocupação de territórios, as manifestações culturais de ordem religiosa, manifestações tradicionais, na gastronomia, a construção de cidades, e ocupação de territórios, então com base nesses processos de identificação, são

inventariadas aquelas manifestações, bens de ordem material que possuem representatividade a história do povo brasileiro, no território brasileiro. (02:03 - 02:55)

É identificado é conhecido um bem cultural que tem essa representatividade para memória nacional, a fase identificação se desenvolve para a fase de proteção então aí o Iphan tem instrumentos de reconhecimento dos bens culturais, que seja o tombamento pelos valores materiais os registros os valores, a própria proteção que se dá aos sítios arqueológicos, e os instrumentos que foram sendo construídos ao longo dos últimos anos como a chancela da paisagem cultural, a valoração do patrimônio ferroviário, então com base nesses instrumentos de proteção, a partir de uma processo de identificação o Iphan consegue estabelecer quais vão ser as diretrizes de preservação daquele determinado bem. (03:04 - 04:00)

Então a gente parte da memória do que que foi identificado de representatividade para uma coletividade, passa pelo processo da proteção da homologação daquela proteção que o Iphan vai dar ao bem, e passa-se então para a preservação que é um processo contínuo e eterno. (04:00 - 04:23)

Bom a maior parte dos conjuntos protegidos pelo Iphan aqui no estado de Goiás dizem respeito num momento histórico que aconteceu no ciclo do ouro que é quando Goiás começa a ser explorado economicamente pelos bandeirantes, pelos portugueses e essa ocupação do território começa a se expandir e se espalhar devido ao ciclo do ouro, então é nesse contexto que Arraiá de Santana que se tornou vila boa, cidade de Goiás primeira capital, os conjuntos de Pirenópolis, Corumbá e Pilar de Goiás. (04:30 - 05: 12)

## Vídeo 2

A maior parte dos conjuntos protegidos pelo Iphan Goiás dizem respeito ao ciclo do ouro então eles fazem parte do mesmo processo de ocupação e possuem as mesmas características de implantação dos edifícios de um terreno, consolidação de um espaço principal ou na estrutura urbana geralmente destinado às igrejas, então neste contexto a gente tem os conjuntos da Cidade de Goiás, Pirenópolis, Corumbá e Pilar de Goiás, já o conjunto de Goiânia, ele é característico de uma nova forma de

ocupação ocorrida no século XX e que tem em Goiânia um dos principais cenários no que diz respeito a essa nova forma de ocupação pensando em desenhos racionalistas, em questões de insalubridade, vegetação, separação dos fluxos, hierarquia viária, então com o conjunto de Goiânia ele já é de um outro momento histórico. (00:25 - 01:29)

Então a gente possui no estado de Goiás hoje 5 conjuntos protegidos pelo Iphan sendo quatro dos cinco, do ciclo do outro e um recente que é do séc XX (01:30 - 01:41)

A primeira proteção do estado de Goiás foi justamente a Igreja Nossa Senhora do Rosário e se a gente pensar que o Iphan é de 1937 e a igreja foi tombada em 1941 ela estava em uma das primeiras ações de proteção desenvolvidas pelo Iphan nos primeiros anos. (01:50 - 02:07)

E o conjuntos, o teatro ele já faz parte desse entorno do largo da Igreja Matriz, o conjunto urbano de Pirenópolis que passou a ter a proteção federal também no início dos anos 90, e toda essa região formada pela igreja, pelo cinema, pelo teatro, pelo salão paroquial, pelo largo da matriz, a gente vem trabalhando há anos pelas nossas intervenções na nossa intervenções na cidade e a gente vem tratando aquilo como entroncamento cultural. (02:08 - 02:42)

Então a obra do teatro ela vem recuperar as condições de uso do espaço, garantindo a preservação dos valores materiais e dotando ele de tecnologia, infraestrutura e capacidade para poder continuar atendendo a comunidade (02:43 - 03:08)

O tombamento é um ato de que reconhece a proteção do bem, precede a isso toda a fase de identificação, então é durante a identificação que a gente vai conhecer melhor o bem, a sua natureza, relação com outros espaços, a sua relação com a comunidade, pesquisas, levantamentos físico cadastral, pesquisas iconográficas, é nesse momento de identificação que a gente, vai apontar identificar quais são os valores culturais daquele bem que justificam a sua proteção no caso do tombamento, e no caso do Iphan no caso da proteção daqueles bens que tem representatividade nacional. (03:30 - 04:19)

Então a gente identifica, protege e preserva. (04:40 - 04:46)

Esses conjuntos urbanos eles são formados pelos, por um grupo de edifícios que foi se agrupando e se agenciando na topografia, nesse terreno em razão da exploração econômica pretendida, então se a gente pegar as cidade do ciclo do ouro como é o caso de Pirenópolis, a ocupação se dá dos veios de onde veio a mineração, então a mineração ocorre a partir dos rios e a gente um espaço urbano comum nessas vilas do ouro sempre no espaço urbano com maior representatividade, visibilidade era os espaços urbanos ocupados pela igreja e residências, entre a área de exploração que é a margem do rio e entre a área de ocupação da igreja (04:55 - 05:57)

Então nisso a gente vai tendo a cidade se desenvolvendo formada por um conjunto de edifícios, nesse conjunto de edifícios que configura um tecido urbano tridimensional que dá características para o espaço urbano, que é um coletivo de edifícios e de espaços vazios que lhe imprimem essa característica. (05:58 - 06:27)

Enquanto o Iphan assegura a identificação, proteção e preservação dos bens pelo seu valor racional, a gente tem em âmbito internacional o reconhecimento pela Unesco do patrimônio mundial, no caso de Goiás, nós temos um conjunto patrimônio mundial que é a Cidade de Goiás e o que que foi identificado como valores excepcionais pela Unesco que conferiram esse título a Cidade de Goiás? Foi justamente a capacidade humana de se estabelecer num território, com base em conhecimentos adquiridos de técnicas construtivas de edificado, de explorar o território, e tendo como referência a geografia local e os materiais disponíveis localmente. (06:37 - 07:34)

Então a gente tem nessas cidades como na cidade de Goiás um conjunto de arquitetura retangular que utiliza da topografia do terreno e dos materiais existentes ali como a pedra, para poderem fazer suas construções, e a cidade de Goiás preserva a essência da sua originalidade, bem preservada e bem conservada, então por esse motivo a Unesco reconheceu a cidade de Goiás como um patrimônio cultural mundial. (07:35 - 08:13)

Identidade, acho que tem haver com identidade tanto com a minha identidade pessoal quanto a identidade coletiva. (08:30 - 08:41)

#### **5.2.4 Entrevista - Danilo Curado**

Bom, as ruínas de Ouro Fino estão localizadas no município de Goiás, na cidade de Goiás, certo, por volta de 13, 15 km da Sede municipal, encontra hoje num pasto na zona rural. E Ouro Fino, ele é tão antigo quanto a Cidade de Goiás, foi criado em 1727 por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. E, desde depois do apogeu do ouro, a cidade começou, arraial começou a ser esvaziado. Então, por volta de 1900 a 1950, os últimos habitantes deixaram Ouro Fino e com isso, todas as estruturas, inclusive a igreja de Pilar de Ouro Fino, Nossa Senhora de Pilar, ela acabou tornando-se ruína. Então, alguns anos, o IPHAN já registrou local como sítio arqueológico. E nas últimas ações dos últimos dois anos o IPHAN vem trabalhando intensamente na área, por meio de Termo de Ajustamento de Conduta, de modo a paralisar o arruinamento da igreja de Nossa Senhora de Pilar. Há muitos anos, como eu disse, ela já vem entrando no estado de ruínas e a nossa intenção é preservar o que ainda se tem. Então, o trabalho, ele foi não só de consolidação das paredes, da ruína, mas todo um paisagismo na área, todo um calçamento, plantação de grama, de árvores, instalação de bancos, para que o turista, enfim, o transeunte ali possa parar e se sinta acolhido né, pra presenciar, pra turistar ali mesmo no sítio arqueológico. (00:20 – 02:21)

Bom, todo o sítio arqueológico brasileiro ele é garantido a sua preservação em termos constitucionais, a constituição Federal ela trata enquanto o bem da união, os sítios arqueológicos brasileiros, são portadores de identidade cultural e identidade nacional. Em uma legislação já bem antiga que trata especificamente dos sítios arqueológicos, uma legislação, uma lei federal de 1961, ela coloca a obrigação da preservação. Em termos de governo de estrutura brasileira é o IPHAN, que tem a competência de preservação, de resguardo dos sítios arqueológicos. Então, para além da questão legal, existe uma questão também cultural, de identidade, de... de... patrimônio, porque, sem dúvida, Ouro Fino, por exemplo, que é um sítio arqueológico detentor do início né, da colonização estado de Goiás de 1727. Então, é uma das primeiras cidades, um dos primeiros arraiais Goianos. Ele não só tem essa importância enquanto sítio arqueológico, mas ele tá no imaginário nacional.

Todo mundo né, com certeza todo brasileiro já ouviu a música do Chico Mineiro, que trata especificamente sobre o arraial de Ouro Fino. Então, o que acho muito interessante de Ouro Fino é isso, embora seja um sítio na zona rural, nos incões de Goiás, mas com certeza todo brasileiro já ouviu falar sobre o arraial de Ouro Fino. (02:22 – 03:53)

Tá, hoje nós temos por volta de 1500 sítios arqueológicos registrados no estado de Goiás, é um número que acaba sendo dinâmico, porque toda obra de médio, a grande porte no Brasil tem que ter pesquisa arqueológica por causa do licenciamento ambiental, mas hoje a gente pode colocar isso por volta de 1.500 sítios arqueológicos. E nós temos sítios diversos, em todos os municípios praticamente do estado de Goiás, mas temos alguns com relevo cultural, talvez que chama mais atenção. Por exemplo, atualmente a gente tem as pesquisas sendo executadas no município de Serranópolis. Serranópolis concentra, talvez, a maior quantidade de sítios arqueológicos no estado de Goiás, e o que chama atenção para Serranópolis, por meio das últimas pesquisas que vem sendo conduzidas pela PUC Goiás, é da antiguidade do esqueleto humano identificado. Serranópolis hoje tem seguramente o esqueleto humano mais antigo do Brasil datado de 12.000 anos, isso então coloca não só Serranópolis, mas Goiás, numa escala internacional que trata sobre a ocupação do território brasileiro, do território sul-americano. Isso demonstra a importância de sítios goianos, sítios como Serranópolis e importante se preservar isso. Afinal de contas, a gente está no contexto que talvez, com essas últimas informações, a gente pode ter que mudar os livros de história, porque todo mundo estudou lá na Quinta Série, sexta série, sexto ano, de que o esqueleto humano mais antigo do Brasil era a Luzia de Minas Gerais e agora certamente pode ser o nosso esqueleto aqui goiano Jonas. (03:54 – 05:50)

Olha, é... só é possível preservar por meio da educação patrimonial porque é a melhor forma de inserir, na mentalidade das pessoas, a importância da preservação. Ainda que o IPHAN faça um trabalho mediante os licenciamentos ambientais, os empreendedores, grandes usinas, ferrovia, rodovias, isso é pouco, é importante que se trabalhe com educação patrimonial junto à sociedade e principalmente com as crianças para que elas se sintam pertencedoras dessa história, dessas gênese iguana, gênese brasileira, gênese da humanidade, e que parta da sociedade a



importância da preservação. Ainda que IPHAN exista para isso, mas nós somos poucos, então é importante que o povo brasileiro, que a sociedade brasileira, tem a afeição pelo seu memoro, pela sua identidade e elas sim vem a cobrar, seja do IPHAN, do governo federal, dos empreendedores, a devido proteção daquilo que pode ser considerada a identidade nacional brasileira. (05:52 – 07:05)

Sim, essa exposição, a gente inaugurou, tem mais um ano, a gente queria terminar ela com poucos meses, mas ela foi um sucesso tão grande que a gente acabou mantendo a exposição por mais de um ano. E o mais bacana que a gente trabalhou quase exclusivamente com crianças, então a gente recebeu muito alunado de escola pública, o que também é muito bacana porque é uma obrigação nossa. É dar acesso a fontes culturais, é interessante uma exposição como essa aqui, é que você traz o sítio para as pessoas. É muito difícil levar as pessoas pros sítios arqueológicos, os sítios são distantes, tem perigo, tem cobra, tem questão de deslocamento, então a melhor alternativa que se mostra é trazer os sítios pras pessoas. Então a gente tá aqui com centenas de peças, peças de 11 mil anos, até peças mais recentes do período colonial, e em paralelos a gente tá trabalhando também com óculos 3D, óculos de realidade aumentada, vem que a pessoa se sente inserida e imersa no sítio arqueológico. Então primeiro tem essa visualização do sítio arqueológico, e depois tem essa caminhada aqui para ver de fato as peças. Isso é, para mim, um dos melhores exemplos de educação patrimonial, tanto que está sendo replicado para outras superintendências do IPHAN no território nacional. É uma coisa que não custa caro, o IPHAN consegue trabalhar efetivamente com a sociedade, e as peças estão protegidas, estão em local seguro, e é o IPHAN abrindo as portas pra sociedade, que eu acho que é isso que é o nosso dever enquanto servidor público. (07:06 - 08:59)

- E pra finalizar, defina patrimônio em uma palavra?

Vida! Uma palavra? Vida! (09:00 – 09:03)

### **5.2.5 Entrevista - João Valadares**

Quando ele surgiu, eu não tenho a data exata, mas eu acredito no século 19, né. Século 19 e ele... é utilizado, como lá em Pirenópolis tem o cine né, que é o cinema e tem o teatro, né, o Sebastião Pompeu de Pina, que ele tem até um cafezinho entre os dois né, é um L né, que a gente chama de entroncamento cultural. Então ele tem ali, ele teve várias apresentações de teatro, e ele estava sendo usado pra isso, só que ele teve um tempo que estava sem funcionamento e imóvel sem funcionamento e fechado, principalmente imóvel que a gente trabalha que da... de estrutura toma de madeira e alvenaria de terra, ele se deteriora rápido né, ele tinha um problema também de entrada de animais alados, de pombos, e que também danificou muito ele internamente, ele tinha uma faixa que estava caindo, né, tombando né, a faixa, e aí ele, a gente propôs a restauração, inicialmente seria em uma etapa, só que com a falta de recurso, acabou se dividindo em duas. A primeira é a gente fez a restauração estrutural, né, da gaiola de madeira, da todo contra piso, PED STAIOS foi foi foi... foi... foi... restaurado, é... essa parte... da... das alvenarias também né, e... e o telhado... a gente e ia passar... o... o... produto antichama, ai ia cobrir o telhado mas foi nessa época que houve o recolhimento do recurso né que tinha né, foi na época da covid e ai a situação ficou difícil e ai não teve recurso pra terminar e ai foi encerrado o contrato posteriormente agora foi retomado o contrato no ano passado e agora tá sendo finalizado né com as instalações tanto de ar condicionado, lógica, a de ar condicionado é o sistema de é... de... que têm as condensadoras centralizadas né, e as evaporadoras. E todo essa parte foi finalizada agora, a parte elétrica foi passado todo o produto anti chama tanto nas... em todo madeiramento do telhado, que isso é uma norma do bombeiro, tem que ser feito, e foi feito, e agora está sendo entregue a população de Pirenópolis.(00:13 - 04:33)

Foi foi as poltronas foram substituídas, foram recuperadas também o... parte do forro também né, que tava danificado né que tem a parte lá do forro foi feito toda essa adequação, foi... foi recuperados os banheiros, o camarim né, que tava também, foi novas instalações elétricas, sistema de SPDA de proteção atmosférica também executado e a parte lógica, só não conseguimos incluir a parte de cênica, que aí vai ficar pelo como o proprietário é o estado, vai ficar pelo estado, essa parte de cênica, seria ele um na ação cênica, e a parte de cortina, dessa sonorização, que aí o estado vai assumir essa parte.(04:34 – 05:41)

Eu acho que é todo esse... é proporcionar esses eventos culturais né, que é importante para a cidade, que é muito bem... é muito movimentado a cidade, assim pela proximidade Brasília e tem vários eventos na cidade e pode ser utilizado o teatro pra esses eventos.(05:42 - 06:17)

Assim, precisamente eu tenho que olhar, mas foi na faixa dessa segunda fase foi na faixa de 3 milhões e na primeira fase eu acho que mais um milhão em meio foi um 4 milhões e meio a 5 milhões. Agora foi dez meses e na outra fase foi a gente ficou com mais 12 meses. (06:18 – 06:50)

Acho que a engenharia traz na... em relação ao conhecimento dos materiais, das estruturas em si né também né que tem é... se tem que... que ter um conhecimento na restauração da estrutural né, da gaiola né, tanto da parte hidráulica, elétrica, da parte é ar-condicionados, esses outras sistemas, que também hoje são incorporadas as edificações tradicionais né de construção tradicionais né, que acaba sendo hoje incorporada também é do conhecimento dos materiais e da técnica construtiva da época né. É restauração. (06:52 – 08:05)

### **5.2.6 Entrevista - Renata Galvão**

#### Vídeo 1

Primeiro eu vou falar das Cavalhadas de Pirenópolis é que faz de uma festa maior que é Festa do Divino de Pirenópolis, a festa ela tem uma construção centralizada na ideia do Império do Imperador e as cavalhadas representam essa luta entre os cristãos e os mouros( 00:37 - 00:59)

A festa é bem maior que as Cavalhadas, mas as Cavalhadas elas são bem reconhecidas por causa da teatralização, o espetáculo, então ela tem um chamativo que é muito atrativo principalmente pelo turismo, então por isso ela é bem reconhecida por como eles se veste da teatralização, das falas, dos cantos. (01:04 - 01:34)

Hoje ela está é parte da festa, mas também há um pedido de registro das Cavalhadas do estado de Goiás que foi feita em nome de 11 municípios e a gente tem o processo exclusivo do reconhecimento como patrimônio imaterial no Iphan

das Cavalhadas, esse processo foi aberto em 2019 já passou pela fase de pertinência que é a análise documental e notificação de interesse da comunidade sobre o reconhecimento pelo IPHAN e teve a pertinência da câmara setorial, agora a gente tá no processo de que a gente chama de fase de instrução técnica que é a fase que faz pesquisa etnográfica para construir o dossiê e apresentar ele pra o conselho constitutivo para que ele avalie se aquele bem cultural deve ou não receber o título de patrimônio cultural do Brasil (01:36 - 02:37)

Especificamente das Cavalhadas de Pirenópolis ela são extremamente conhecidas por causa do reconhecimento que já tem a festa, já é reconhecida como patrimônio cultural e ela se tornou um dos símbolos da festa, ela ocorre três dias em Pirenópolis e nesses três dias há várias etapas do que seria esse confronto entre os cristãos e os mouros, e na conquistas dos cristãos sob os mouros (02:38 - 03:15)

A festa tem uma ligação muito forte com as relações sociais da cidade então acabou a festa já acaba com o início da outra com o sorteio do novo imperador e a partir disso toda a sociedade de Pirenópolis se reorganiza em volta desse novo imperador para elaboração da festa do outro ano (03:40 - 04:05)

A de Pirenópolis ela tem suas especificidades porque ela reúne outros acontecimentos numa única festa, então a Festa do Divino em Pirenópolis ela é multifacetada e diversificada porque ela tem apresentação da congada, das pastorinhas, muita coisa teatralizada além das várias folias que envolve a arrecadação de recursos para fazer a festa e apoiar o imperador (04:14 - 04:44)

O imperador existe uma lista de pessoas que podem se candidatar a imperador e aí nessa lista passa por um sorteio todo ano, todo ano é sorteado quem vai ser o novo imperador não é uma coisa definida de uma única pessoa (05:01 - 05:19)

A função do imperador é para patrocinar a próxima festa na casa dele vai ser o lugar onde as pessoas vão ver o standard da festa do divino a bandeira do divino e todo o altar voltado ao divino e lá ele também vai receber as pessoas pra fazer os doces que entregam no dia da festa e tudo isso rodeado de muita comida, muitos comunhão entre as que vão a casa do imperador mostra a sua fé ao Divino e colaborar com a elaboração da próxima festa. (05:25 - 06:10 )

O Fogaréu ele é uma das procissões que ocorre na Semana Santa da festa da Cidade de Goiás, ele houve o pedido do reconhecimento do Fogaréu, o reconhecimento do Fogaréu como um registro, do patrimônio imaterial dentro do Iphan ele tem alguns requisitos: continuidade histórica, importância em relação a memória da sociedade brasileira a promoção dessas identidades culturais que ocorrem no Brasil e o interesse da comunidade essas são as bases pra pensar registro pelo Iphan (06:19 - 07:13)

A festa da Semana Santa de Goiás é uma festa que tem uma longevidade bem característica ou seja a gente percebe que ela tem uma continuidade histórica, no caso da procissão do fogaréu ela foi uma reestruturação dentro da festa que aconteceu na década de 60, então a gente quando houve ocorrer o pedido, a gente conversou com a comunidade pra incorporar a procissão dentro das várias procissões que ocorrem dentro da festa para que esse reconhecimento além de aglutinar outras procissões que já ocorrem na festa, também reconhecer o fogaréu que se fosse recortado sozinho ele não daria essa continuidade histórica, mas ele tem uma importância muito grande porque, porque a festa da semana santa na Cidade Goiás ela tem uma memória sobre as procissões (07:14 - 08:11)

A procissão é uma coisa inerente a festa da semana santa, então é percebendo que o fogaréu é uma forma de releitura dessas procissões pra marcar o momento que é importante pra comunidade, ela mobiliza muito a comunidade é, toda a as irmandades e a OVT que é uma das organizadoras, a sociedade local, ela se mobiliza para fazer o espetáculo, que é um grande espetáculo uma performance, que representa ali a perseguição a Jesus Cristo então ela tem ali uma característica de de mostrar o sofrimento daquele da provisão de Jesus Cristo na Semana Santa (08:12 - 09:10)

E a semana santa em si é uma coisa maior quando você observa ela e analisa, cada procissão ela vai fazer, contando uma história dessa saga cristã que representa a semana santa no calendário cristão (09:11 - 09:29)

Vídeo 2

Então os farricocos eles representam ali os carrascos, que seriam os soldados romanos que acompanha Jesus Cristo naquela procissão pra ser crucificado, né então ela tem essa característica, por isso que todo o cenário ele traz uma coisa meio de escuridão, as luzes da cidade são apagadas, aí tem só a luz das tochas que são carregadas pelos farricocos para construir toda essa, esse ambiente esse cenário de perseguição, que foi a aquela última procissão de Jesus Cristo até ser crucificado (00:02 - 00:45)

A história é construída pela sociedade, né? O Iphan, ele tem a responsabilidade de reconhecer essas várias histórias que compõem a nossa sociedade (00:54 - 01:02)

A gente tem que entender que a nossa sociedade é muito diversificada, e com se fosse uma grande colcha de retalhos né ? E qual a função do Iphan mostrar que todas essas histórias, todas essas narrativas que compõe a nossa sociedade que são memórias de entidades que compõem a nossa sociedade brasileira são importantes pro Brasil (01:03 - 01:29)

Então quando a gente reconhece um bem imaterial, a gente está mostrando que aquele bem ele tem um grupo, uma identidade que foi muito importante para a construção dessa sociedade que temos hoje (01:30 - 01:44)

Eu vou colocar duas palavras, memória e identidade ( 02:02 - 02:05)

### 5.3 ROTEIRO

<b>Cena</b>	<b>Técnica</b>	<b>Tempo</b>
Título do documentário	Caracteres: PreservAI! Campanha audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO), por Mariana Jardim	<b>00:00</b>
Escuro, como se estivesse ligando uma tv.	Fade in	<b>00:00</b>

Clipe de imagens do resumo/principais notícias sobre o ataque de 8 de janeiro de 2023	Clipe	<b>00:02 - 00:58</b>
Tela preta e letras brancas	Fade in e Fade out, Caracteres "O que é patrimônio para você?" + som de teclado digitando	<b>00:59 - 01:01</b>
Fala Beatriz Otto "Identidade, acho que tem haver com identidade tanto com a minha identidade pessoal quanto a identidade coletiva"		<b>01:02 - 01:10</b>
Fala Danilo Curado "É vida"		<b>01:11 - 01:11</b>
Fala João Valadares "É restauração"		<b>01:12 - 01:14</b>
Fala Margareth Souza " Patrimônio é resguardar a memória, a memória nossa e do outro"		<b>01:15 - 01:23</b>
Fala Robson Ribeiro "Ó patrimônio é cuidar, tem que cuidar não só restaurar, depois cuidar"		<b>01:23 - 01:28</b>
Fala Renata Galvão " Eu vou colocar em duas palavras: memória e identidade"		<b>01:28 - 01:30</b>
Tela preta e letras brancas	Texto: "E assim surgiu o Iphan com o intuito de preservar a história, memória e identidade do povo brasileiro"	<b>01:30 - 01:33</b>
O Iphan ele trabalha na identificação de bens culturais, que estão associados aos fatos históricos de ocupação de territórios...com base nesses processos de identificação, são inventariadas aquelas manifestações, bens de ordem material que	Caracteres: Beatriz Otto - Arquiteta e Urbanista do Iphan Goiás, preto e branco com uma transição antes da fala com	<b>01:34 - 02:03</b>

possuem representatividade a história do povo brasileiro, no território brasileiro. (Beatriz Otto)	flashes laranjados.	
A sede do Iphan em Goiânia está instalada em Goiânia desde o início de 2000, sendo que no início de 2019/2020 nessa sede que é um dos primeiros projetados pra Goiânia, projeto do Atilio Correia Lima e que faz parte do acervo protegido e que compõe o conjunto da Praça Cívica. (Beatriz Otto)	Transição de flashes alaranjados e imagens da fachada do Iphan, parte de bens que fazem parte dos conjuntos como o relógio da torre e o coreto, para o cobrir o que está sendo dito.	<b>02:04 - 02:28</b>
Então a gente possui no estado de Goiás hoje 5 conjuntos protegidos pelo Iphan, sendo quatro dos cinco, do ciclo do outro e um recente que é do séc XX. (Beatriz Otto)	Transição flashes alaranjados	<b>02:29 - 02:38</b>
Então neste contexto a gente tem os conjuntos da Cidade de Goiás, Pirenópolis, Corumbá e Pilar de Goiás, já o conjunto de Goiânia, ele é característico de uma nova forma de ocupação ocorrida no século XX e que tem em Goiânia um dos principais cenários no que diz respeito a essa nova forma de ocupação. (Beatriz Otto)	Transição flashes alaranjados, imagens de Pirenópolis e Cidade de Goiás	<b>02:39 - 03:01</b>
Então a gente identifica, protege e preserva. (Beatriz Otto)		<b>03:02 - 03:06</b>
Tela preta e letras brancas	Fade in e Fade out, Caracteres: Pirenópolis - Teatro Sebastião Pompeu de Pina + som de teclado digitando	<b>03:06 - 03:08</b>
Tela preta e letras brancas	Fade in e Fade out,	<b>03:08 -</b>



	<p>Caracteres: A  construção do Theatro  Sebastião de Pina  remonta o final do  século XIX, quando  Sebastião José de  Siqueira doou um  terreno a Sebastião  Pompeu de Pina, que  construiu o teatro  contando com o apoio  da comunidade local.</p>	<b>03:11</b>
Tela preta e letras brancas	<p>Fade in e Fade out,  Caracteres: A  inauguração da casa  de espetáculos foi  realizada em 1901,  com a encenação da  peça "O Judeu",  encenada por  pirenopolinos, dando  início à fase áurea do  Teatro, sendo mais de  quarenta peças ali  encenadas.</p>	<b>03:12 - 03:15</b>
Na primeira reforma eu trabalhei pela outra empresa a gente refez, telhado, parede, alvenaria, estava bem deteriorado, muitas telhas quebradas e a gente trocou o telhado, uma parte do forró e os pilares. E agora foi mais a parte do telhado, forro, corrigiu algumas infiltrações. (Robson Ribeiro)	<p>Transição flashes  laranjados, imagens do  Theatro Sebastião  Pompeu de Pina,  Caracteres: Robson  Ribeiro, Mestre de  Obras , preto e branco  com uma transição  antes da fala com</p>	<b>03:15 - 03:47</b>

	flashes laranjados.	
Então ele tem ali, ele teve várias apresentações de teatro, e ele estava sendo usado pra isso, só que ele teve um tempo que estava sem funcionamento e imóvel sem funcionamento e fechado...a gente propôs a restauração, inicialmente seria em uma etapa, só que com a falta de recurso, acabou se dividindo em duas. A primeira é que a gente fez a restauração estrutural, né, da gaiola de madeira, da todo contrapiso, pedesteio.... Não tem recurso pra terminar e aí foi encerrado o contrato posteriormente agora foi retomado o contrato no ano passado e agora tá sendo finalizado né com as instalações tanto de ar condicionado, lógica, a de ar condicionado é o sistema de é... de... que têm as condensadoras centralizadas né, e as evaporadoras..... e foi feito, e agora está sendo entregue a população de Pirenópolis. (João Valadares)	Transição flashes laranjados, imagens do Theatro Sebastião Pompeu de Pina, Caracteres: João Valadares, Engenheiro Civil do Iphan Goiás, preto e branco com uma transição antes da fala com flashes alaranjados.	<b>03:48 - 05:20</b>
Então a obra do teatro ela vem recuperar as condições de uso do espaço, garantindo a preservação dos valores materiais e dotando ele de tecnologia, infraestrutura e capacidade para poder continuar atendendo a comunidade (02:43 - 03:08) (Beatriz Otto)	Transição flashes alaranjados, imagens do Teatro	<b>05:21 - 05:45</b>
Foi foi as poltronas foram substituídas, foram recuperadas também o... parte do forro também né, que tava danificado né que tem a parte lá do forro foi feito toda essa adequação, foi... foi recuperados os banheiros, o camarim né, que tava também, foi novas instalações elétricas, sistema de SPDA de proteção atmosférica também executado e a parte lógica, só não conseguimos incluir a parte de cênica, que aí vai ficar pelo como o proprietário é o estado, vai ficar pelo estado, essa parte de cênica, seria ele um na	Transição flashes alaranjados, imagens do Theatro Sebastião Pompeu de Pina	<b>05:45 - 06:46</b>

<p>ação cênica, e a parte de cortina, dessa sonorização, que aí o estado vai assumir essa parte. (João Valadares)</p>		
<p>Ah muito bom, tipo assim, a gente passa e fala assim, nossa aquele teatro antigo e fechado, agora como se diz restaurou, pra gente da cidade é bom demais da conta, tipo né preservando. Muito bom demais essas obras, restaurada é muito bom a preservação. (Robson Ribeiro)</p>		<p><b>06:46 - 06:59</b></p>
<p>A gente se sente bem...como se diz, comovido de poder estar ajudando a restaurar a o que vai ser para todo mundo e vai ficar na história é muito bom. (Robson Ribeiro)</p>		<p><b>07:00 - 07:12</b></p>
<p>Tela preta com letras brancas</p>	<p>Caracteres: Pirenópolis: Festa do Divino, Cavalhadas e Fogaréu</p>	<p><b>07:13 - 07:15</b></p>
<p>A festa ela tem uma construção centralizada na ideia do Império do Imperador e as cavalhadas representam essa luta entre os cristãos e os mouros. (Renata Galvão)</p>	<p>Imagens cobrindo o que está sendo dito, Caracteres: Renata Galvão, Historiadora e chefe do Escritório Técnico do Iphan Goiás na Cidade de Goiás, preto e branco com uma transição antes da fala com flashes laranjados.</p>	<p><b>07:15 - 07:29</b></p>
<p>A de Pirenópolis ela tem suas especificidades porque ela reúne outros acontecimentos numa única festa, então a Festa do Divino em Pirenópolis ela é multifacetada e diversificada porque ela tem</p>		<p><b>07:29 - 08:00</b></p>

<p>apresentação da congada, das pastorinhas, muita coisa teatralizada além das várias folias que envolve a arrecadação de recursos para fazer a festa e apoiar o imperador. (Renata Galvão)</p>		
<p>O Fogaréu ele é uma das procissões que ocorre na Semana Santa da festa da Cidade de Goiás, ele houve o pedido do reconhecimento do Fogaréu, o reconhecimento do Fogaréu como um registro, do patrimônio imaterial dentro do Iphan ele tem alguns requisitos: continuidade histórica, importância em relação a memória da sociedade brasileira a promoção dessas identidades culturais que ocorrem no Brasil e o interesse da comunidade essas são as bases pra pensar registro pelo Iphan. (Renata Galvão)</p>		<p><b>08:01 - 08:52</b></p>
<p>A história é construída pela sociedade, né? O Iphan, ele tem a responsabilidade de reconhecer essas várias histórias que compõe a nossa sociedade. (Renata Galvão)</p>		<p><b>08:53 - 09:07</b></p>
<p>A gente tem que entender que a nossa sociedade é muito diversificada, e com se fosse uma grande colcha de retalhos né ? E qual a função do Iphan mostrar que todas essas histórias, todas essas narrativas que compõe a nossa sociedade que são memórias de entidades que compõem a nossa sociedade brasileira são importantes pro Brasil. (Renata Galvão)</p>		<p><b>09:07 - 09:29</b></p>
<p>Tela preta e texto em branco</p>	<p>Caracteres: Onde se encaixa a Arqueologia dentro do Iphan Goiás? + Som digitando</p>	<p><b>09:29 - 09:31</b></p>

<p>É conta a história do Brasil, arqueologia é isso, e também um outro aspecto é cuidar do patrimônio que já existe, seria por exemplo uma cidade colonial como Pirenópolis, que foi fundada no século XVIII, e que existe um exemplo do teatro, se ali existe no subsolo registro de outras ocupações, então junto com a arquitetura o patrimônio edificado que vai tratar de técnicas construtivas manter esse padrão arquitetônico o que existe também no subsolo é isso o trabalho do Iphan. (Margareth Souza)</p>	<p>Caracteres: Margareth Souza, Arqueóloga do Iphan Goiás, preto e branco com uma transição antes da fala com flashes alaranjados.</p>	<p><b>09:31 - 10:18</b></p>
<p>Em termos de governo de estrutura brasileira é o IPHAN, que tem a competência de preservação, de resguardo dos sítios arqueológicos. Então, para além da questão legal, existe uma questão também cultural, de identidade, de... de... patrimônio, porque, sem dúvida, Ouro Fino, por exemplo, que é um sítio arqueológico detentor do início, da colonização estado de Goiás de 1727. Então, é uma das primeiras cidades, um dos primeiros arraiais Goianos. (Danilo Curado)</p>	<p>Caracteres: Danilo Curado, Arqueólogo do Iphan Goiás, preto e branco com uma transição antes da fala com flashes alaranjados.</p>	<p><b>10:19 - 10:51</b></p>
<p>Então, o trabalho, ele foi não só de consolidação das paredes, da ruína, mas todo um paisagismo na área, todo um calçamento, plantação de grama, de árvores, instalação de bancos, para que o turista, enfim, o transeunte ali possa parar e se sinta acolhido né, pra presenciar, pra turistar ali mesmo no sítio arqueológico. (Danilo Curado)</p>		<p><b>10:52 - 11:20</b></p>
<p>Hoje nós temos por volta de 1500 sítios arqueológicos registrados no estado de Goiás, é um número que acaba sendo dinâmico, porque toda obra de médio, a grande porte no Brasil tem que ter pesquisa arqueológica por causa do licenciamento</p>		<p><b>11:20 - 13:03</b></p>

<p>ambiental, mas hoje a gente pode colocar isso por volta de 1.500 sítios arqueológicos. E nós temos sítios diversos, em todos os municípios praticamente do estado de Goiás, mas temos alguns com relevo cultural, talvez que chama mais atenção. Por exemplo, atualmente a gente tem as pesquisas sendo executadas no município de Serranópolis. Serranópolis concentra, talvez, a maior quantidade de sítios arqueológicos no estado de Goiás, e o que chama atenção para Serranópolis, por meio das últimas pesquisas que vem sendo conduzidas pela PUC Goiás, é da antiguidade do esqueleto humano identificado. Serranópolis hoje tem seguramente o esqueleto humano mais antigo do Brasil datado de 12.000 anos, isso então coloca não só Serranópolis, mas Goiás, numa escala internacional que trata sobre a ocupação do território brasileiro, do território sul-americano. (Danilo Curado)</p>		
<p>Tela preta e texto em branco</p>	<p>Caracteres: Qual a alternativa para preservar nosso patrimônio? + Som digitando</p>	<p><b>13:03 - 13:05</b></p>
<p>Olha, é... só é possível preservar por meio da educação patrimonial porque é a melhor forma de inserir, na mentalidade das pessoas, a importância da preservação.....Ainda que IPHAN exista para isso, mas nós somos poucos, então é importante que o povo brasileiro, que a sociedade brasileira, tem a afeição pelo seu memoro, pela sua identidade e elas sim vem a cobrar, seja do IPHAN, do governo federal, dos empreendedores, a devido proteção daquilo que pode ser considerada a identidade nacional brasileira. (Danilo Curado)</p>		<p><b>13:05 - 13:40</b></p>

Tela preta e texto em branco	Caracteres: Até a data de entrega do material para a banca a restauração do Theatro Sebastião Pompeu de Pina não foi entregue + Som digitando	<b>13:40 - 13:45</b>
Tela preta e texto em branco	Caracteres: Este material é fruto do Trabalho de Conclusão de Cursos de Publicidade e Propaganda da Puc Goiás, pela acadêmica Mariana Jardim de Lima, sob orientação da Dra. Patrícia Quitero Rosenzweig. Dezembro de 2023.	<b>13:45 - 13:49</b>
Créditos	<p>Texto:</p> <p><b>Diretor</b> <i>Mariana Jardim de Lima</i></p> <p><b>Filmagem</b> <i>Mariana Jardim de Lima</i></p> <p><b>Edição</b> <i>Mariana Jardim de Lima</i></p> <p><b>Sonorização</b> <i>Mariana Jardim de Lima</i></p> <p><b>Orientação</b> <i>Patrícia Quitero</i></p> <p><b>Entrevistados</b></p>	<b>13:50 - 13:54</b>

	<p><b>Beatriz Otto de Santana</b> - <i>Arquiteta e Urbanista do IPHAN Goiás</i></p> <p><b>Danilo Curado</b> - <i>Arqueólogo do IPHAN Goiás</i></p> <p><b>João Mariano Valadares</b> - <i>Engenheiro do IPHAN Goiás</i></p> <p><b>Margareth Lourdes Souza</b> - <i>Arqueóloga do IPHAN Goiás</i></p> <p><b>Robson Ribeiro</b> - <i>Mestre de Obras da Marsow</i></p> <p><b>Renata Galvão</b> - <i>Historiadora do IPHAN Goiás</i></p> <p><b>Agradecimentos</b></p> <p><b>Marcus Vinicius Bernardes</b></p>	
--	---	--

## 5.4 CRÉDITOS

**Diretor** *Mariana Jardim de Lima*  
**Filmagem** *Mariana Jardim de Lima*  
**Edição** *Mariana Jardim de Lima*  
**Orientação** *Patrícia Quitero*



## **Entrevistados**

**Beatriz Otto de Santana** - *Arquiteta e Urbanista do IPHAN Goiás*

**Danilo Curado** - *Arqueólogo do IPHAN Goiás*

**João Mariano Valadares** - *Engenheiro do IPHAN Goiás*

**Margareth Lourdes Souza** - *Arqueóloga do IPHAN Goiás*

**Robson Ribeiro** - *Mestre de Obras da Marsow*

**Renata Galvão** - *Historiadora do IPHAN Goiás*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto acima, percebe-se que é de extrema necessidade a produção deste filme documental a fim de trazer a conscientização patrimonial para a população goiana. Há uma falta de produções e campanhas voltadas para este nicho, por isso também sugere o nome de “PreservaAí!”, para gerar uma identidade com o público alvo residente no Estado de Goiás, visando dar continuidade a uma campanha maior futuramente.

Observa-se também que o melhor produto publicitário para chegar e atingir a maioria desse público é o documentário. Pela facilidade de assimilação do conteúdo será mais fácil, pois terá ilustrações e recursos audiovisuais que facilitam a compressão do material e proposta.

Durante as pesquisas bibliográficas foi observado também que o melhor gênero para retratar o tema são dois: contemporâneo e poético, além do auxílio do institucional, pois terá uma pegada de apresentação do órgão que é o Iphan Goiás.

Para a idealização do filme documental seguindo o roteiro foi necessário a captação das imagens antes do previsto, sendo iniciadas em março/23. Imagens estas que já estão captadas e arquivadas numa pasta especialmente para a produção do produto. A proposta no momento é, após a qualificação, continuar as as captações de cenas durante as viagens e os registros que serão inseridos nos diários de campo. As captações serão mantidas de acordo com o cronograma e manter as gravações conforme o cronograma, além de pensar na edição e como o filme será montado.

A partir das gravações com as fontes e especialistas do Iphan Goiás pode-se notar a necessidade de uma educação patrimonial que atinja a todos os públicos. Quando foi questionado a cada um o que seria patrimônio, muitos responderam que está ligado a vida e identidade, e isso reforça a ideia de continuidade do Iphan em realizar o trabalho de preservar e assegurar que a história continue a ser contada e mostrada para a comunidade.

Este material é rico em detalhes históricos e de identidade, creio que a palavra identidade é a melhor para descrever todo o trabalho desenvolvido pelo órgão Iphan Goiás, pois é ela que segundo o dicionário diferencia algo ou alguém de outro. E é essa identidade que carregamos de povo goiano e acima de tudo brasileiro, que se importa com a diversidade e a história. Parafraseando a bíblia, como haverá história se não há quem a conte?

E na maioria das vezes é na educação patrimonial que haverá profissionais que contem essa história, e deixe presente no subconsciente dos mais jovens a necessidade de dar continuidade e preservação a cada bem material e imaterial do povo brasileiro e goiano. Como um exemplo bem sucedido pelo próprio Iphan Goiás, que já fora utilizadas da mesma estratégia, temos as exposições que segundo o arqueólogo do Iphan Goiás, Danilo Curado a Mostra Goiás 11 Mil Anos recebeu mais de 10 mil pessoas entre estudantes e professores, vejo isso como uma vitória e mais, quando vemos algo que remete aos tempos antigos desperta um sentimento de curiosidade.

Com este material documental, institucional e contemporâneo, mesmo que curto, esse é o grande interesse, despertar a curiosidade e o pertencimento de cada um na história.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ATAIDES, Jézus Marco; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. Cuidando do patrimônio cultural. Goiânia: Ed. UCG, 1997.

BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. Documentário de Invenção: Algumas Questões sobre a Narrativa no Cinema Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARLOS, Maíra de Brito. Pactos Documentários: Um olhar sobre como 33, de KiKo Goifman, revela novas possibilidades para a prática documentária. Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3420>. Acesso em: 07 de abril. de 2023.

CAVALCANTE, Silvio; CAVALCANTE, Neusa. Barro, madeira e pedra: patrimônio de Pirenópolis. 1. ed. Goiânia: Kelps, 2018.

FREITAS, R. S. de; RUÃO, T. Publicidade institucional e marca organizacional: caso EDP Renováveis. *Comunicação e Sociedade*, [S. l.], v. 19, p. 179–196, 2011. DOI: 10.17231/comsoc.19(2011).905. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1594>. Acesso em: 28 mai. 2023.

GOMES, Márcio Augusto. O documentário e a publicidade e propaganda: aproximações e divergências. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, v. 1, n. 1, p. 40-48, 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

MANFRA, Rennan. *Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégia e mobilização social*. Ouro Preto (Sp): Autêntica, 2006.

MARTINO, Luiz. C. *Comunicação e cultura: reflexões teóricas e mercadológicas*. São Paulo: Editora Alameda, 2008.

MUNIZ, Ricardo. *Documentário: Verdade, Persuasão e Interpretação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, SP: Papyrus, 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/38122320/Introducao\\_Ao\\_Documentario\\_Bill\\_Nichols](https://www.academia.edu/38122320/Introducao_Ao_Documentario_Bill_Nichols). Acesso em 07 de abril. de 2023.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Cinema, razão e emoção*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

RAMOS, Fernão Pessoa. O que é Documentário? UNICAMP, 2001. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 07 de abril de 2023.

RENOV Michel. O documentário contemporâneo e a questão do testemunho. In M. Renov (Org.), Cinema e realidade: o documentário em suas fronteiras (pp. 19-36). (Tradução: André Cechinel). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

TOMAIM, Cássio dos Santos. Documentário, história e memória: entre os lugares e as mídias “de memória”. Significação, São Paulo, v.46, n.51, p.114-134, jan-jun. 2019. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.revistas.usp.br/significacao/article/download/147902/150406/331331&ved=2ahUKEwjg-PWR8az\\_AhUykJUCHbpiC\\_0QFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw18\\_1i5xQQSDsKHp-NvY7mn](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.revistas.usp.br/significacao/article/download/147902/150406/331331&ved=2ahUKEwjg-PWR8az_AhUykJUCHbpiC_0QFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw18_1i5xQQSDsKHp-NvY7mn). Acessado em: 05 abril del 2023

ZANDONADE, Vanessa & FAGUNDES, Maria Cristina. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. 2003. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf> . Acesso em: 28 mai. 2023.

WESTERKAMP, Caroline & CARISSIMI, João. Vídeos Institucionais: Uma análise comparativa Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Londrina/PR UEL- 26 a 28 de maio Comunicação XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/25-02541.pdf>. Acessado em: 28 mai. 2023.

BRASIL. Decreto-lei nº 2, de 27 de janeiro de 1966. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jan. 1966. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del002](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del002). Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência em Goiás. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/goias>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência em Goiás. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/goias/patrimonio-arqueologico>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência em Goiás. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/goias/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência em Goiás. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/goias/patrimonio-material>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência em Goiás. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/goias/patrimonio-mundial>. Acesso em: 14 mar. 2023.

## **APÊNDICE A - Lei do Patrimônio**

### **Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

Art. 1º Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico ou artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

Art. 2º A presente lei se aplica às coisas pertencentes às pessoas naturais, bem como às pessoas jurídicas de direito privado e de direito público interno.

Art. 3º Excluem-se do patrimônio histórico e artístico nacional as obras de origem estrangeira:

1) que pertençam às representações diplomáticas ou consulares acreditadas no país;

2) que adornem quaisquer veículos pertencentes a empresas estrangeiras, que façam carreira no país;

3) que se incluam entre os bens referidos no art. 10 da Introdução do Código Civil, e que continuem sujeitas à lei pessoal do proprietário;

4) que pertençam a casas de comércio de objetos históricos ou artísticos;

5) que sejam trazidas para exposições comemorativas, educativas ou comerciais:

6) Que sejam importadas por empresas estrangeiras expressamente para adorno dos respectivos estabelecimentos.

Parágrafo único. As obras mencionadas nas alíneas 4 e 5 terão guia de licença para livre trânsito, fornecida pelo Serviço ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## CAPÍTULO II

### DO TOMBAMENTO

Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber:

1) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º.

2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica;

3) no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;

4) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluam na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

§ 1º Cada um dos Livros do Tombo poderá ter vários volumes.

§ 2º Os bens, que se incluem nas categorias enumeradas nas alíneas 1, 2, 3 e 4 do presente artigo, serão definidos e especificados no regulamento que for expedido para execução da presente lei.

Art. 5º O tombamento dos bens pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios se fará de ofício, por ordem do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas deverá ser notificado à entidade a quem pertencer, ou sob cuja guarda estiver a coisa tombada, afim de produzir os necessários efeitos.

Art. 6º O tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou à pessoa jurídica de direito privado se fará voluntária ou compulsoriamente.

Art. 7º Proceder-se-á ao tombamento voluntário sempre que o proprietário o pedir e a coisa se revestir dos requisitos necessários para constituir parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, a juízo do Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ou sempre que o mesmo proprietário anuir, por escrito, à notificação, que se lhe fizer, para a inscrição da coisa em qualquer dos Livros do Tombo.

Art. 8º Proceder-se-á ao tombamento compulsório quando o proprietário se recusar a anuir à inscrição da coisa.

Art. 9º O tombamento compulsório se fará de acordo com o seguinte processo:

1) o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por seu órgão competente, notificará o proprietário para anuir ao tombamento, dentro do prazo de quinze dias, a contar do recebimento da notificação, ou para, si o quiser impugnar, oferecer dentro do mesmo prazo as razões de sua impugnação.

2) no caso de não haver impugnação dentro do prazo assinado, que é fatal, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandará por simples despacho que se proceda à inscrição da coisa no competente Livro do Tombo.

3) se a impugnação for oferecida dentro do prazo assinado, far-se-á vista da mesma, dentro de outros quinze dias fatais, ao órgão de que houver emanado a iniciativa do tombamento, afim de sustentá-la. Em seguida, independentemente de custas, será o processo remetido ao Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que proferirá decisão a respeito, dentro do prazo de sessenta dias, a contar do seu recebimento. Dessa decisão não caberá recurso.

Art. 10. O tombamento dos bens, a que se refere o art. 6º desta lei, será considerado provisório ou definitivo, conforme esteja o respectivo processo iniciado pela notificação ou concluído pela inscrição dos referidos bens no competente Livro do Tombo.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, salvo a disposição do art. 13 desta lei, o tombamento provisório se equipara ao definitivo.

### CAPÍTULO III



## DOS EFEITOS DO TOMBAMENTO

Art. 11. As coisas tombadas, que pertençam à União, aos Estados ou aos Municípios, inalienáveis por natureza, só poderão ser transferidas de uma à outra das referidas entidades.

Parágrafo único. Feita a transferência, dela deve o adquirente dar imediato conhecimento ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Art. 12. A alienabilidade das obras históricas ou artísticas tombadas, de propriedade de pessoas naturais ou jurídicas de direito privado sofrerá as restrições constantes da presente lei.

Art. 13. O tombamento definitivo dos bens de propriedade particular será, por iniciativa do órgão competente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, transcrito para os devidos efeitos em livro a cargo dos oficiais do registro de imóveis e averbado ao lado da transcrição do domínio.

§ 1º No caso de transferência de propriedade dos bens de que trata este artigo, deverá o adquirente, dentro do prazo de trinta dias, sob pena de multa de dez por cento sobre o respectivo valor, fazê-la constar do registro, ainda que se trate de transmissão judicial ou causa mortis.

§ 2º Na hipótese de deslocação de tais bens, deverá o proprietário, dentro do mesmo prazo e sob pena da mesma multa, inscrevê-los no registro do lugar para que tiverem sido deslocados.

§ 3º A transferência deve ser comunicada pelo adquirente, e a deslocação pelo proprietário, ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dentro do mesmo prazo e sob a mesma pena.

Art. 14. A coisa tombada não poderá sair do país, senão por curto prazo, sem transferência de domínio e para fim de intercâmbio cultural, a juízo do Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Art. 15. Tentada, a não ser no caso previsto no artigo anterior, a exportação, para fora do país, da coisa tombada, será esta sequestrada pela União ou pelo Estado em que se encontrar.

§ 1º Apurada a responsabilidade do proprietário, ser-lhe-á imposta a multa de cinquenta por cento do valor da coisa, que permanecerá sequestrada em garantia do pagamento, e até que este se faça.

§ 2º No caso de reincidência, a multa será elevada ao dobro.

§ 3º A pessoa que tentar a exportação de coisa tombada, além de incidir na multa a que se referem os parágrafos anteriores, incorrerá, nas penas cominadas no Código Penal, para o crime de contrabando.

Art. 16. No caso de extravio ou furto de qualquer objeto tombado, o respectivo proprietário deverá dar conhecimento do fato ao Serviço do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional, dentro do prazo de cinco dias, sob pena de multa de dez por cento sobre o valor da coisa.

Art. 17. As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.

Parágrafo único. Tratando-se de bens pertencentes à União, aos Estados ou aos municípios, a autoridade responsável pela infração do presente artigo incorrerá pessoalmente na multa.

Art. 18. Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto.

Art. 19. O proprietário de coisa tombada, que não dispuser de recursos para proceder às obras de conservação e reparação que a mesma requerer, levará ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a necessidade das mencionadas obras, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano sofrido pela mesma coisa.

§ 1º Recebida a comunicação, e consideradas necessárias as obras, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandará executá-las, a expensas da União, devendo as mesmas ser iniciadas dentro do prazo de seis meses, ou providenciará para que seja feita a desapropriação da coisa.

§ 2º À falta de qualquer das providências previstas no parágrafo anterior, poderá o proprietário requerer que seja cancelado o tombamento da coisa. (Vide Lei nº 6.292, de 1975)

§ 3º Uma vez que verifique haver urgência na realização de obras e conservação ou reparação em qualquer coisa tombada, poderá o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, a expensas da União, independentemente da comunicação a que alude este artigo, por parte do proprietário.

Art. 20. As coisas tombadas ficam sujeitas à vigilância permanente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que poderá inspecioná-los sempre que for julgado conveniente, não podendo os respectivos proprietários ou responsáveis criar obstáculos à inspeção, sob pena de multa de cem mil réis, elevada ao dobro em caso de reincidência.

Art. 21. Os atentados cometidos contra os bens de que trata o art. 1º desta lei são equiparados aos cometidos contra o patrimônio nacional.

## APÊNDICE B - Declaração de uso de imagem

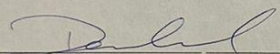
### Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, De um lado, Mariana Jardim de Lima, Estudante em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda na PUC Goiás, diretora da curta-metragem "Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)", brasileira, portadora de carteira de identidade RG. nº6728381 e CPF nº 072835571-05, residente e domiciliada à Rua 1 Lote 48, Unidade 203, Parque Atheneu, Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) O Sr(a). DANILO UNAS AUTORIZA, expressamente a utilização de sua imagem no Webdoc Preserva Aí para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o cedo em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme representada pela diretora do
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Goiânia, 06 de novembro de 2023

  
\_\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: telefone: (62) 99823-3456  
e-mail: danilo.unas@ipHAN.GOV.BR

Contato: Patrícia Quitero Rosenzweig - 62 98428-0112 - patriciaquitero@gmail.com



**Preserva Ai!: campanha Audiovisual pela  
Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS**

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, De um lado, Mariana Jardim de Lima, Estudante em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda na PUC Goiás, diretora do curta-metragem "Preserva Ai!: campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)", brasileira, portadora de carteira de identidade RG. nº6728381 e CPF nº 072835571-05, residente e domiciliada à Rua 1 Lote 48, Unidade 203, Parque Atheneu, Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) O Sr(a). MARGARETH DE LOURDES SOUZA AUTORIZA, expressamente a utilização de sua imagem no Webdoc Preserva Ai para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o \_\_\_\_\_ cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme representada pela diretora do \_\_\_\_\_
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Goiânia, 06 de novembro de 2023

Margareth de Lourdes Souza

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: telefone: (61) 9824229561  
e-mail: mgth.souza@hotmail.com

Contato: Patrícia Quitero Rosenzweig - 62 98428-0112 - patriciaquitero@gmail.com

**Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela  
Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS**

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais,  
De um lado, Mariana Jardim de Lima, Estudante em Comunicação Social com Habilitação  
em Publicidade e Propaganda na PUC Goiás, diretora do curta-metragem "Preserva Aí:  
campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)",  
brasileira, portadora de carteira de identidade RG. nº6728381 e CPF nº 072835571-05,  
residente e domiciliada à Rua 1 Lote 48, Unidade 203, Parque Atheneu, Goiânia, Estado de  
Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) O Sr(a). JOSÉ MARINHO VALADARES NETO AUTORIZA, expressamente a  
utilização de sua imagem no Webdoc Preserva Aí para serem veiculados/utilizados  
conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição  
do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o  
\_\_\_\_\_ cede em caráter gratuito dada a condição do  
evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme  
representada pela diretora do \_\_\_\_\_
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem  
para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins  
comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

GOIÂNIA, 06 de novembro de 2023

José Marinho Valadares Neto

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: telefone: (62) 99080595 /  
e-mail: valadaresneto@yaho.com

Contato: Patricia Quitero Rosenzweig - 62 98428-0112 - patriciaquitero@gmail.com



**Preserva Aí!: campanha Audiovisual pela  
Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS**

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais,  
De um lado, Mariana Jardim de Lima, Estudante em Comunicação Social com Habilitação  
em Publicidade e Propaganda na PUC Goiás, diretora do curta-metragem "Preserva Aí:  
campanha Audiovisual pela Educação Patrimonial do Theatro Pompeu de Pina (GO)",  
brasileira, portadora de carteira de identidade RG. nº6728381 e CPF nº 072835571-05,  
residente e domiciliada à Rua 1 Lote 48, Unidade 203, Parque Atheneu, Goiânia, Estado de  
Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) O Sr(a) Renata Silva de O. Salvo AUTORIZA, expressamente a  
utilização de sua imagem no Webdoc Preserva Aí para serem veiculados/utilizados  
conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição  
do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o  
\_\_\_\_\_cede em caráter gratuito dada a condição do  
evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme  
representada pela diretora do \_\_\_\_\_
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem  
para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins  
comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

\_\_\_\_\_, 06 de novembro de 2023

Renata S. de O. Salvo

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: telefone: 66 98139-7062

e-mail: \_\_\_\_\_

Contato: Patrícia Quitero Rosenzweig - 62 98428-0112 - patriciaquitero@gmail.com











## QR DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO NO YOUTUBE

